

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 663

Maior de 2009

R\$ 1,50

O Espiritismo nos mostra com clareza que "fora da caridade não há salvação"

A obra psicográfica de Divaldo e suas peculiaridades

Diferentes temas e estilos literários marcam, como sabemos, a obra psicográfica do médium Divaldo F. Franco (foto), assunto esmiuçado por nosso confrade Washington Luiz N. Fernandes, de São Paulo (SP).



Em seu artigo, o confrade paulista analisa alguns temas e estilos literários, absolutamente diferentes, contidos nos livros psicografados pelo médium Divaldo Franco, ditados por diversos Autores Espirituais, como a literata baiana Amélia Augusta Sacramento Rodrigues, que escreveu oito livros por intermédio de Divaldo, e em todos adotou a forma de narrações evangélicas de muita beleza, atendendo o vocabulário bíblico e a história do Cristianismo primitivo (foto).

No estudo, que o leitor verá nas páginas centrais desta edi-



ção, o autor fala também dos textos que Divaldo psicografou de dois conhecidos Espíritos – Irãão X, pseudônimo usado pelo escritor Humberto de Campos, e Manoel Philomeno de Miranda, que vem focalizando como poucos o tema da obsessão e dos transtornos psiquiátricos. **Págs. 8 e 9**

Em entrevista concedida a este jornal, algo raro na vida deste periódico, o confrade Hugo Gonçalves (foto), 95 anos, fundador e diretor do jornal **O Imortal** e diretor do Lar Infantil Marília Barbosa, focaliza, entre diversos assuntos, o tema da caridade. Nosso estimado confrade, apesar da idade avançada, continua em plena atividade, lúcido, espirituoso e bastante vivaz, como mostra a entrevista.



Aluno e discípulo de Cairbar Schutel, conviveu longo tempo com o grande missionário de Matão (SP) desde os primeiros momentos de sua atual existência, visto que foi de Cairbar que recebeu o primeiro tapa. "O seu Schutel – diz ele – era um farmacêutico cre-

denciado, um conhecimento profundo, muito querido, em Matão-SP. Quando minha mãe estava para me trazer ao mundo, a parteira deveria estar meio apurada, o parto estava difícil, o Schutel foi chamado e eu nasci, foi ele quem me deu o primeiro tapa. Ai ele quis pôr-me o nome de Victor Hugo, mas minha mãe não gostou muito, ficou o Hugo, só. Isso foi em 6 de outubro de 1913." **Pág. 16**

Dois anos da revista O Consolador

Fundada e dirigida por José Carlos Munhoz Pinto e Astolfo Olegário de Oliveira Filho, ambos radicados em Londrina, a revista espírita eletrônica **O Consolador**, que circulou pela primeira vez na rede mundial de computadores em

18 de abril de 2007, comemorou no mês passado 2 anos de vida. A revista, que é redigida exclusivamente para circulação na internet – www.oconsolador.com – tem leitores em 83 países dos cinco continentes. **Pág. 3**

A Comunhão Espírita chega aos 22 anos

Fundada no dia 17 de abril de 1987, sob a inspiração do Espírito da saudosa médium Yvonne A. Pereira, a **Comunhão Espírita Cristã de Londrina** completou 22 anos de existência, no mês passado. Com instalações próprias localizadas em dois endereços: Rua Tadao Ohira, 555 - Jardim

Perobal e Rua Guararapes, 331 - Jardim Higienópolis, na região central de Londrina, a administração da Comunhão é confiada a um presidente – o atual é o confrade Francisco Ontivero – coadjuvado pelo secretário geral e pelos diretores de quatro departamentos. **Pág. 6**

Os jogos de azar no meio espírita

A ideia de se utilizar jogos de azar, como rifas, visporas e bingos, para captação de recursos destinados à manutenção das obras assistenciais espíritas, sempre esteve associada, em nosso meio, à influência de pessoas que migraram do Catolicismo para o Espiritismo trazendo consigo uma natural predisposição para essas

práticas, tão comuns nos eventos católicos.

Com efeito, nas festas organizadas pela Igreja, como as comemorações do Mês de Maria, tem sido muito forte, sobretudo nas comunidades do interior, o recurso aos bingos, esquecidos todos dos malefícios inerentes a essa modalidade de jogo. **Pág. 4**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Arthur Bernardes de Oliveira	10
Celso Martins	13
Claudia Schmidt	10
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Eugênia Pickina	12
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Leonardo Machado	5
Palestras, seminários e outros eventos	11
Vladimir Polízio	5
Waldemar Aparecido Cuin	10

Editorial

Vai e não peques mais

Deus, na sua bondade e justiça, permite a nós que sejamos perdoados. E apenas nos pede que não incorramos nos mesmos erros. Jesus, representante da divina Providência na Terra, segundo as narrativas evangélicas, exerceu inúmeras vezes a sublime indulgência, acompanhada do conselho que previne novas quedas.

É preciso entender que o perdão não exige a pessoa da responsabilidade. O Espiritismo nos ensina que é preciso expiar e reparar o mal cometido. O perdão significa que Deus nos aceita como somos, compreende nossos erros segundo nossas motivações, e, como bom pai, nos ampara para que nos reergamos e possamos seguir em frente no caminho do bem. O perdão é o magnânimo amparo e o estímulo ao bem.

Quem de nós pode se gabar de nunca ter falhado? E mais, quem de nós pode dizer de consciência tranquila que nunca in-

correu nos mesmos erros? É de nossa natureza que repitamos o comportamento cristalizado pelo hábito de inúmeras reencarnações. Quebrar a rotina dos erros é um dos objetivos da existência quando adquirimos a consciência de nossos atos. A ideia fixa é a responsável pelas alienações, pelas obsessões e pela repetição de comportamentos arraigados. Daí a tão falada luta que travamos contra o homem velho.

Lutar contra a personalidade que construímos em gerações e acalentamos, ciosos de nós mesmos pelo nosso orgulho e egoísmo, eis o grande desafio.

De fato, nas reencarnações sucessivas, as primeiras vivências encontravam no orgulho e no egoísmo uma virtude, ou uma necessidade. Mas com o desabrochar da consciência, essa virtude transmuta-se em vício quando percebemos que o outro é alguém que tem o mesmo direito à felicidade que

nós temos. Então, ao descobrirmos a irmandade, ao percebermos que somos todos criaturas de um mesmo Pai, inicia-se essa luta contra o atavismo de nosso comportamento, contra as viciações dos hábitos adquiridos sob a orientação do orgulho e do egoísmo.

E nesse caminho tortuoso descobrimos o perdão. Deus nos afaga docemente, acalenta nossos corações, concede-nos o lenitivo para as dores da alma, e diz simplesmente: "Vai e não peques mais".

Que possamos compreender a profundidade dessas palavras e gravar o "não peques mais" na consciência e no coração.

Quebrar a rotina dos erros é necessário ao progresso moral, além de garantir que as situações novas que Deus nos dá permaneçam favoráveis ao nosso desenvolvimento.

Podemos pedir perdão, mas precisamos estar dispostos a não pecarmos mais.

didadas, entre sorrisos e sarcasmos, gerando inquietação, soprando suspeitas ignóbeis.

Assuntos triviais tomam o tempo e expressões chulas, com anedotário vulgar, entorpecem a razão, mantendo psicofera doentia.

*

Quando te vejas envolvido pelo clima das conversações nefastas, muda de assunto,

propõe tema diferente, conciliador, edificante, substituindo a vulgaridade e o pessimismo, que devem ceder espaço ao conhecimento da beleza e da verdade.

As conversas vis envenenam aqueles que as sustentam, enquanto vilipendiam vidas outras que padecem restrições e vivem situações difíceis buscando superá-las a contributo de muito sacrifício.

Seja tua a palavra de gentileza e de esperança em qualquer situação. Entretece comentários respeitosos e educa os que te compartilham as palavras, gerando otimismo e fraternidade a todo momento.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Antes de servir

"Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir." — Jesus. (Mateus, capítulo 20, versículo 28.)

Em companhia do espírito de serviço, estaremos sempre bem guardados.

A Criação inteira nos reafirma esta verdade com clareza absoluta.

Dos reinos inferiores às mais altas esferas, todas as coisas servem a seu tempo.

A lei do trabalho, com a divisão e a especialização nas tarefas, prepondera nos mais humildes elementos, nos variados setores da Natureza.

Essa árvore curará enfermidades, aquela outra produzirá frutos.

Há pedras que contribuem na construção do lar; outras existem calçando os caminhos.

O Pai forneceu ao filho homem a casa planetária, onde cada objeto se encontra em lugar próprio, aguardando somente o esforço digno e a palavra de ordem, para ensinar à criatura a arte de servir.

Se lhe foi doada a pólvora destinada à libertação da energia e se a pólvora permanece utilizada por instrumento de morte aos seme-

lhantes, isto corre por conta do usufruário da moradia terrestre, porque o Supremo Senhor em tudo sugere a prática do bem, objetivando a elevação e o enriquecimento de todos os valores do Patrimônio Universal.

Não olvidemos que Jesus passou entre nós, tra-balhando.

Examinemos a natureza de sua cooperação sacrificial e aprendamos com o Mestre a felicidade de servir santamente.

Podemos começar hoje mesmo.

Uma enxada ou uma caçarola constituem excelentes pontos de início.

Se te encontras enfermo, de mãos inabilitadas para a colaboração direta, podemos principiar mesmo assim, servindo na edificação moral de teus irmãos.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Naturalmente, porque estes são dias de insatisfação, as pessoas que de ti se acercam trazem, quase sempre, comentários negativos e observações deprimentes.

Surtem, nas conversas, apontamentos depreciativos que chamuscam a honra alheia, quando não lhes atiram lama na conduta que invejam.

Intrigas urdem vinganças sór-

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Maria Barbosa
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
 - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Casal Hugo Gonçalves

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

A revista *O Consolador* comemora dois anos

Dois anos depois de fundada, a revista leva, por meio da internet, a mensagem espírita a 83 países dos cinco continentes do globo

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

A revista eletrônica **O Consolador**, fundada e dirigida por José Carlos Munhoz Pinto e Astolfo Olegário de Oliveira Filho, ambos radicados em Londrina, circulou pela primeira vez, na rede mundial de computadores, em 18 de abril de 2007. Comemorava-se, então, uma data importante para os espíritas – os 150 anos de publicação d'O Livro dos Espíritos, a principal obra de Allan Kardec e da Doutrina Espírita.

A ideia de criação da revista foi concebida um mês antes e todos os contatos, os planos, os entendimentos entre sua direção e todos os colaboradores se fizeram pela internet. Sem formato impresso, como originalmente concebida, a revista valia-se do mesmo processo para atingir em pouco tempo os cinco continentes do globo.

No instante em que ela completa dois anos, seus diretores dizem que tudo foi possível graças, primeiramente, ao Pai, que jamais nega oportunidade aos que desejam trabalhar na vinha do Senhor, e, em segundo lugar, aos companheiros que dos vários cantos do Brasil e também do exterior enviam suas colaborações, suas ideias, sua contribuição valiosa para que o projeto da revista siga adiante, como de fato tem seguido.

Uma revista de dois anos é, como se dá com as crianças, uma instituição ainda frágil e que, por isso mesmo, necessita do apoio dos outros. Valendo-se da colaboração de muitos voluntários, a revista é a soma dos esforços de todos eles e é assim que se mantém e que, sem dúvida, prosseguirá por muitos e muitos anos.

Nestes dois anos trabalhou-se muito para pôr cada edição na rede, mas o resultado alcançado superou todas as expectativas, como mostram os números adiante, os quais dão, melhor do que as palavras, uma ideia do alcance que a revista obteve e dos benefícios que certamente proporcionou a tanta gente.



Ilustração que mostra os continentes em que a revista é lida

O Consolador

Revista Semanal de Divulgação Espírita

Ano 2 - Nº 102 - 12 de Abril de 2009

Movimento Espírita Brasileiro

Indique este site para um amigo

Música para você ouvir enquanto lê

O Evangelho com busca aleatória

Destaques desta edição

Entrevista

Ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Nilton Stamm de Andrade (foto) fala sobre a Casa Espírita e seu papel na sociedade

Especial

Maria Eny R. Paiva, de Lins (SP), autora do livro "Assas para o infinito" (foto) escreve sobre a reforma moral e sua importância

Brasil

Dois anos depois de fundada, a revista **O Consolador** leva a mensagem espírita a 83 países dos cinco continentes do globo

Capa da edição comemorativa dos 2 anos da revista

Downloads de textos – De 18 de abril de 2007 a 31 de março de 2009, foram efetuados 382.690 downloads das matérias publicadas pela revista, um número cuja média diária só vem crescendo.

Era 315 em 2007, passou a 634 em 2008 e atingiu a marca de 771 em 2009. Somente no mês de março deste ano, foram 24.600 downloads, com média diária de 793.

Impressões de páginas – No

mesmo período citado, foram realizadas 1.874.276 impressões de páginas da revista, um número expressivo cuja média diária, que era de 1.421 impressões em 2007, atingiu em 2009 a marca de 4.054 impressões.

Apenas em março último, ocorreram 143.528 impressões, com média diária de 4.630 impressões.

Somando-se os downloads e as impressões, a média diária, apenas em março, foi de 5.423, totalizando

no mês o expressivo número de 168.128 ocorrências, sem contar os acessos ou visitas.

Países que já acessaram a revista até 31/3/2009 – No total foram 83, distribuídos pelos cinco continentes, os países em que houve acesso à revista, desde seu lançamento até o mês passado.

Eis a relação completa desses países:

Oceania: 4 países – Austrália, Nova Zelândia, Samoa e Tuvalu.

África: 10 países - Seychelles, Moçambique, Marrocos, África do Sul, Costa do Marfim, Angola, Gana, Gabão, Togo e Benin.

Ásia: 16 países - Japão, Turquia, China, Tailândia, Emirados Árabes Unidos, Vietnã, Indonésia, Índia, Israel, Taiwan, Cingapura, Coreia do Sul, Sri Lanka, Filipinas, Malásia e Síria.

América: 20 países - Brasil, Estados Unidos da América, Canadá, Argentina, México, Peru, Colômbia, Chile, Uruguai, Paraguai, República Dominicana, Bolívia, Guatemala, Aruba, Costa Rica, Venezuela, Nicarágua, Cuba, Equador e Ilhas Cayman.

Europa: 33 países - Portugal, Suíça, Áustria, Alemanha, Holanda, Bélgica, Itália, Noruega, Reino Unido, França, Espanha, Suécia, Islândia, Finlândia, Estônia, Eslovênia, Luxemburgo, Croácia, Grécia, Romênia, Bulgária, Rússia, Polônia, Dinamarca, Hungria, Irlanda, Lituânia, República Checa, República Eslovaca, Andorra, Chipre, Mônaco e Bielo-Rússia.

Ranking dos 10 países em que mais se lê a revista – No ranking dos países que mais leem a revista, Brasil e Estados Unidos figuram nos primeiros lugares, vindo a seguir Portugal, que é, como se sabe, o país estrangeiro em que o Movimento Espírita está mais consolidado.

Eis a relação dos 10 países, conforme o número de visitas computadas:

- Brasil
- Estados Unidos da América
- Portugal
- Japão
- Holanda
- México
- Canadá
- Argentina
- Suíça
- Alemanha.

Nota: Todos os dados acima mencionados foram extraídos dos relatórios fornecidos pela Locaweb, administradora do site. O site da revista **O Consolador** é www.oconsolador.com

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

"Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade"

www.incorpast.com.br

Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

**diabete e
endocrinologia
& homeopatia**

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.821 - Sala 104 Londrina PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

**Cobrança de
Inadimplentes de Condomínio**

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

O jogo de azar como fonte de recursos

O confrade Altivo Ferreira, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, relatou certa vez em Curitiba, num simpósio sobre o Centro Espírita, um fato que ocorreu na cidade de Santos, onde determinada instituição espírita, às voltas com grandes dificuldades financeiras, decidiu realizar um bingo.

Evidentemente, as pessoas que a frequentavam dispuseram-se a ajudar. Dentre elas, um casal, que jamais assistira a um bingo, comprou cartelas para si e também para seus filhos. E na data aprazada lá estavam, todos eles, para participar daquilo que se tornou uma au-

têntica festa, tantos foram os amigos reunidos.

O casal gostou tanto do que viu que, a partir de então, jamais perderia uma rodada de bingo, onde quer que ele se realizasse.

Altivo comentou na oportunidade que bastaria esse dado para anular os possíveis resultados financeiros proporcionados pelo bingo, um tipo de promoção que, além de ilegal, foi objeto de oportuna advertência feita por André Luiz num de seus livros.

A ideia de se utilizar jogos de azar, como rifas, vísperas e bingos, para captação de recursos destinados à manutenção das

obras assistenciais espíritas, sempre esteve associada, em nosso meio, à influência de pessoas que migraram do Catolicismo para o Espiritismo trazendo consigo uma natural predisposição para essas práticas, tão comuns nos eventos católicos.

Com efeito, nas festas organizadas pela Igreja, como as comemorações do Mês de Maria, é sido muito forte, sobretudo nas comunidades do interior, o recurso aos bingos, esquecidos todos dos malefícios inerentes a essa modalidade de jogo.

Em nosso meio, embora essa tendência não esteja de todo erradicada, dirigentes e trabalhadores têm no livro *Conduta Espírita*, de André Luiz, um roteiro seguro que assevera ser um equívoco associar jogos de azar aos eventos espíritas, mesmo quando a finalidade seja

louvável. Mas a tentação de realizá-lo é muito grande visto que, como se sabe, um bingo bem realizado – e apenas um – é capaz de propiciar recursos para erguer uma obra inteira, enquanto as campanhas habituais no meio espírita conseguem arrecadar muito pouco, aumentando o trabalho dos que se propõem a realizar alguma coisa.

Um dia, com toda a certeza, as pessoas vão se conscientizar dos perigos que representa o jogo de azar, como, por sinal, parece estar ocorrendo no seio da própria Igreja.

Anos atrás, o padre Ivani Leonardi, coordenador da Pastoral do Dízimo em Curitiba, liderou uma campanha no sentido de que as paróquias da Capital de nosso Estado não mais recorressem ao bingo e procurassem manter-se tão-somente com os recursos do dízimo e com

promoções em que não estejam presentes jogos de azar.

Em sua paróquia, por exemplo, segundo o padre Leonardi, os recursos eram auferidos com almoços comunitários, jogos infantis, cama elástica, venda de artesanato e apresentações culturais, um exemplo que deveria ser seguido pelas instituições espíritas, ainda que se tenha de trabalhar um pouco mais, um esforço que será, sem dúvida, recompensado pelos amigos espirituais, que ficariam contentes se nos lembrássemos de que viemos ao mundo para progredir e cooperar no progresso do próprio mundo.

Quando tivermos essa ideia bem presente em nossa mente, com certeza entenderemos que os fins não justificam os meios e que é preciso ter mais seriedade naquilo que propomos e fazemos em nome do Espiritismo.

O Espiritismo responde

Fábio fez-nos a seguinte observação: – Já ouvi diversas vezes pessoas reportar-se ao caráter consolador do Espiritismo. Gostaria que você falasse algo a respeito.

Certa vez perguntaram à conhecida confrade Guiomar Albanese, dirigente do Centro Espírita Perseverança, da Capital paulista, qual era, dentre as aflições humanas, a que mais sofrimento causava nas pessoas que ela atendeu ao longo da vida.

D. Guiomar não teve dúvida e respondeu que, de todas as aflições que acometem as pessoas que buscam a Casa espírita, o que mais perturba a criatura humana não é a aflição ou a dor em si mesma, mas o desconhecimento dos motivos pelos quais as pessoas sofrem.

Como sabemos, muitos que chegam ao Espiritismo são a isso motivados pela dor, pelo sofrimento, pelas aflições, que muitas vezes parecem insuportáveis até que se lhes conhece a gênese, a origem, um dado importante para que a resignação acompanhe os momentos difíceis.

É nisso que se revela o caráter consolador do Espiritismo, que procura nos tempos modernos cumprir a promessa feita por Jesus acerca do Consolador, que o Pai enviaria em seu nome para dar continuidade à tarefa iniciada com o Evangelho.

É esse caráter que encanta e prende as pessoas que tomam contato com a Doutrina Espírita.

Doutrinadas por adversários gratuitos do Espiritismo, quando elas entram numa Casa espírita verificam que nada do que ouviram dos detratores do Espiritismo é verdade. As palestras, os conselhos, as orientações são todas revestidas da proposta de que é preciso transformar-se e praticar o bem, uma vez que no Evangelho encontraremos sempre o caminho para sermos efetivamente felizes.

Muitas vezes o problema, a dificuldade ou a dor continuam na vida da pessoa, mas seu entendimento é, graças ao conhecimento espírita, inteiramente diferente e torna-se geralmente o fundamento de uma resignação que noutros tempos talvez fosse impossível.

Pílulas gramaticais

No tocante à colocação do pronome átono em relação ao verbo, já nos referimos aqui à próclise, nome que se dá quando o pronome átono vem **antes** do verbo. Se o pronome átono vier **depois** do verbo, eis a ênclise. Mesóclise ou tmese é o nome utilizado quando ocorre a **intercalação** do pronome átono em um verbo. Exemplos: amar-te-ei, dir-te-ei, vendê-lo-ia, contar-lhe-ia.

Há situações em que a próclise é incabível, como, por exemplo, no início de uma oração. Ninguém, salvo na conversação informal, dirá: “Lhe dei o recado, conforme pediram”, mas sim: “Dei-lhe o recado, conforme pediram”.

De acordo com o exemplo citado, não cabendo a próclise, usa-se a ênclise, como se vê nestes exemplos:

– Mandaram-me um claro aviso (e não: Me mandaram um cla-

ro aviso)

– Ajude-me nesta tarefa (e não: Me ajude nesta tarefa).

Não cabendo a próclise e não sendo possível a ênclise, a solução é intercalar o pronome átono no verbo, ou seja, a mesóclise. É o que ocorre nos casos em que lidamos com as formas verbais do futuro do presente e do futuro do pretérito e, ao mesmo tempo, não é possível usar a próclise.

Exemplos:

- Mandar-te-ei amanhã a encomenda (em vez de: Mandarei-te amanhã a encomenda).

- Contar-lhe-ei tudo o que aconteceu (em vez de: Contarei-lhe tudo o que aconteceu).

- Dir-te-ei quem é o culpado (em vez de: Direi-te quem é o culpado).

*

Como o leitor pode não estar familiarizado com o significado das

expressões “futuro do presente” e “futuro do pretérito”, eis alguns exemplos das formas verbais de três verbos que usamos muito no cotidiano:

Dizer:

Futuro do presente: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão

Futuro do pretérito: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Amar:

Futuro do presente: amarei, amarás, amarás, amaremos, amareis, amarão.

Futuro do pretérito: amaria, amarias, amaria, amaríamos, amaríeis, amariam.

Sorrir:

Futuro do presente: sorrirei, sorrirás, sorrirá, sorriremos, sorrireis, sorrirão.

Futuro do pretérito: sorriria, sorririas, sorriria, sorriríamos, sorriríeis, sorririam.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
Av. Duque de Caxias, 2335
(43) 3321-5246

Esquecimento do mal

VLADIMIR POLÍZIO

polizio@terra.com.br

De Jundiá, SP

Esta mensagem foi enviada por Meimei, personagem que deixou a Terra em 1946, a Chico Xavier, e fala do amor, do respeito e do compromisso que as pessoas têm em relação à família, quando laços fortes unem as pessoas, especialmente no plano conjugal, onde as diferenças e resgates são registrados, sob a bênção da grande Lei de Causa e Efeito.

“Deus nos abençoe.

De almas entrelaçadas no mesmo ideal e na mesma esperança, avançamos sob o patrocínio do Senhor.

Nem todos os dias são de marcha regular.

Momentos surgem nos quais temporais arrasadores desabam entre nós, mas há sempre luz de Deus nas sombras que procuram envolver-nos e nova claridade nos banha o coração.

Estou satisfeita de tudo, no caminho em que prosseguimos viagem.

Somos viajores que chegamos de longe. Reagrupados no templo da família ou no campo de luta social, achamo-nos à frente uns dos outros com sagrados imperativos no reajuste.

Disfarça-nos o manto da carne, mas as circunstâncias reaproximam-nos. E, irresistivel-

mente, somos convocados a recapitular velhas experiências que nos pareciam definitivamente esquecidas.

Laços de afeição e ódio encadeiam-nos, de novo, nos interesses mútuos e, quase sempre, incêndios devastadores nos revolvem a alma, nas mais recônditas profundezas do nosso ser, compelindo-nos à revisão de nossos valores.

Só o esquecimento do mal consegue pacificar o terreno revoltado de nosso espírito, possibilitando novas plantações.

Só a compreensão é capaz de realizar o milagre de nossa resistência na subida escabrosa.

Assim, pois, não nos esqueçamos do perdão que apaga todas as culpas e do bem que nos renova o ser, a fim de que nos convertamos em verdadeiros instrumentos do Mestre e Senhor.

Quase sempre falamos acerca do Evangelho como quem se reporta ao maravilhoso país que nossos pés jamais pisarão.

Destacamos o ensinamento do Cristo para os outros com facilidade assombrosa e acreditamos que ao nosso companheiro de ideal competem testemunhos mais importantes de fé e aplicação, mas o curso do aperfeiçoamento espiritual atinge-nos a todos e aparece, invariavelmente, à hora de nossas demonstrações práticas das lições recebidas. Nenhum aprendiz é esquecido e, quanto

maior o progresso no conhecimento, mais rápida a convocação de serviço em que o discípulo será conduzido à integração com o Mestre.

Quando o sofrimento visitar a sua alma, guarde silêncio e assinale a bênção divina de que a dor se faz emissária e bendita.

Enquanto a árvore se mantém

no nascedouro, as questões que a envolvem são muito simples. À medida que se desenvolve, contudo, exigências numerosas da vida lhe impõem pesados tributos.

A fonte, no manancial, é cristalina e singela, mas tão logo desliza sobre o leito que a terra lhe oferece, experimenta a

visitação dos detritos que a densificam e poluem, até que o mal a recolha em seu seio.

Desvalorize quanto possível tudo aquilo que o mundo persegue como fator de felicidade transitória na esfera material e valorize o nosso tesouro invisível de ternura e compreensão”.

O feto não é uma coisa

LEONARDO MACHADO

leomachadot@gmail.com

De Recife, PE

Em um artigo anterior, escrevi que a Doutrina Espírita entende o início da vida humana no momento da fecundação e que, de fato, a Embriologia, totalmente independente do Espiritismo, considera o zigoto único e capaz de comandar sozinho o seu desenvolvimento.

Neste, portanto, aprofundando a questão, convido-te para uma análise mais detida sobre quando começa a vida, verificando que o feto não é uma coisa, como algumas vezes a antiga ciência queria mostrar, nem muito menos uma parte do corpo materno. Aliás, Platão já dizia, antes mesmo do avanço da anatomia humana, “o feto é uma criatura viva, que se nutre e se move nas cavidades do corpo materno”.

Neste sentido, verificaremos que, realmente, o artigo 5º da Constituição Brasileira garante “a inviolabilidade do direito à vida”, e o artigo 4º do Código Civil afirma: “a personalidade civil do homem começa pelo nascimento com vida, mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”.

Por sua vez, a psicanalista brasileira, Joanna Wilhelm, ex-

plica, em seus escritos: “qualquer experiência ocorrida no feto, desde a formação de cada uma de suas células, fica retida numa matriz básica inconsciente, na memória celular”. Assim, segundo a estudiosa da psique, desde os primórdios da vida intra-uterina, o feto já pode perceber o som, engolir, sonhar, reconhecer a voz da mãe e apresenta sinais de comportamento, expressando estados emocionais de agrado e desagrado.

Além disso, como elucida a médica e psicanalista italiana, Alessandra Piontelli, este padrão de comportamento fetal continua a ser observado no período pós-natal. Por exemplo, explica ela, “gêmeos que brigavam continuaram a brigar da mesma maneira até os 4 anos de idade”.

Vale a pena, desse modo, lembrar da fala poética de Kahlil Gibran: “vossos filhos não são vossos filhos/... /Vêm através de vós, mas não de vós/ E embora vivam convosco não vos pertencem”, porque, realmente, o feto não é uma coisa, ou um braço materno, mas um ser que quer viver.

A abortação, na verdade, é o reflexo da falência ético-moral de uma sociedade. Toda vez que estas caem, ela surge como solução fácil, porém ilusória.

Quando não se educa a crian-

ça, apela-se a ela na hora em que a adolescente engravida, alegando-se a sua imaturidade. Quando não se conscientiza o ser, busca-se ela no momento em que a gravidez é inesperada, apelando-se para a inconveniência. Quando o egoísmo campeia, olha-se para ela para se preservar uma carreira ou para se ocultar um adultério. Quando a falta de planejamento econômico impera por parte do governo, eis que ela surge, falsamente piedosa, pretendendo salvar das dores uma família já muito pobre.

Quaisquer porém que sejam os motivos para a provocação de um aborto intencional, deve-se lembrar, antes de pensar em fazê-lo, que o feto merece a mesma atenção dada a uma criança (*O Livro dos Espíritos*, pergunta 360).

Assim, caro (a) leitor (a), aprende a olhar para este ser com amor, pois ele não é uma coisa. Se, porventura, já escolheste antes este caminho, não te deixes ficar na culpa, sempre prejudicial. Desenvolve em ti a coragem e prossegue. O futuro sempre pode nos reservar um manancial de bênçãos, e, o passado, um livro de aprendizado. Lê portanto o teu passado e, com ele e com estes conhecimentos acima expostos, constrói um porvir mais feliz.

Divaldo responde

– Qual deve ser, à luz do Espiritismo, a posição de uma jovem e sua família diante de uma gravidez originada de um estupro?

Divaldo Franco – Embora lamentável e dolorosa a circunstância traumática da ocorrência, é dever da jovem e dos seus familiares manterem a gravidez, auxiliando o Espírito que se reencarna em situação aflitiva e

angustiante. Compreende-se a dor da vítima e dos seus familiares, no entanto, não se tem o direito de matar o ser reencarnante que necessita do retorno naquela maneira, a fim de crescer para Deus. Não raro, esses seres que renascem nessa conjuntura tornam-se amorosos e profundamente agradecidos àqueles que lhe propiciaram o recomeço terrestre: a mãe e os familiares.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal **O Imortal**, publicada em maio de 2008.)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PE CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

**Um livro ao mês
à R\$ 15,00**

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Comunhão Espírita Cristã de Londrina, 22 anos de vida

Fundada no dia 17 de abril de 1987, sob a inspiração do Espírito da saudosa médium Yvonne A. Pereira, completou 22 anos de existência, no mês passado, a **Comunhão Espírita Cristã de Londrina**, sociedade civil de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, com instalações próprias localizadas em dois endereços: Rua Tadao Ohira, 555 - Jardim Perobal e Rua Guararapes, 331 - Jardim Higienópolis, que se situa bem próximo da região central de Londrina.

A administração da Comunhão é confiada a um presidente – o atual é o confrade Francisco Ontivero – coadjuvado pelo secretário geral e pelos diretores de quatro departamentos: Escola-Oficina “Pestalozzi”, Departamento de Divulgação e Difusão Doutrinária, Departamento de Promoção Social “Vô Olympio” e Núcleo de Estudos Espíritas “Yvonne A. Pereira”.

A instituição funciona como uma Casa Espírita como as demais, com estudos, palestras, evangelização infantil, biblioteca, livraria, com a diferença de que é nela muito forte a preocupação social, tarefa que é desenvolvida por dois departamentos, com destaque para a Escola-Oficina “Pestalozzi”, que completará em maio próximo 12 anos de existência.

A Escola-Oficina, como se sabe, foi construída com recursos vindos da Alemanha e sua manutenção é garantida por três diferentes fontes: subvenção municipal, contribuições mensais de pa-



Um dia marcante na história da Comunhão quando foi inaugurada a Escola-Oficina



Um dos momentos de festa realizada na Escola-Oficina Pestalozzi

drinhos e doações de pessoas situadas no Brasil e na Alemanha.

A ênfase dos trabalhos doutrinários se dá nos finais de semana

No tocante às atividades doutrinárias, a ênfase dos trabalhos se dá nos finais de semana, com reuniões de estudo, palestra, passes e evangelização infantil no sábado à tarde e no domingo de manhã, na sede localizada no Jardim Perobal, além de palestras e passes, aos domingos de manhã, no prédio situado na Rua Guararapes. As reuniões do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, fundado em 1996, são também atividades ligadas à instituição, embora suas reuniões se realizem nas residências dos próprios participantes.

Outro trabalho importante realiza-se no Jardim Perobal às terças-feiras à tarde, com os cursos desti-

nados às gestantes, uma das primeiras atividades realizadas pela instituição desde os primórdios de seu funcionamento. Nos cursos para as gestantes há, também, a assistência espiritual, palestras, passes, além das atividades específicas destinadas à preparação das novas mães, jovens residentes nas imediações da instituição, que abrange várias comunidades bastante carentes da cidade.

A atuação da Escola-Oficina Pestalozzi, voltada principalmente para a formação profissional de jovens carentes, é realizada há vários anos, de segunda a sexta-feira, em dois endereços – na Rua Tadao Ohira, 555 - Jardim Perobal, e na Rua Guararapes, 331 - Jardim Higienópolis.

Ao todo, a Escola mantém no momento 14 Oficinas em que são atendidos 280 alunos – 181 no Jardim Perobal e 99 na Rua Guararapes – Jardim Higienópolis. A participação nas Oficinas é inteiramente gratuita, porque os que delas participam são pessoas socialmente carentes.

No Jardim Perobal são 7 Oficinas – Trabalhos Manuais, Esporte de Quadra, Ginástica Rítmica, Capoeira, Música, Informática e Hora do Canto. Na Rua Guararapes são também 7 Oficinas – Oficina da Beleza (Auxiliar de cabeleireiro, manicuro, pedicuro e maquiagem), Cidadania, Informática Básica e Avançada, Artes, Inglês, Espanhol e Marketing Pessoal. **(Angélica Reis, de Londrina.)**

Anna Louzada

MEU FILHO VOLTOU!

Depois de um terrível acidente, um menino volta do Além...

Géli e Maria são médicas e trabalham juntas: não imaginam por que o destino as uniu. Um dia, o filhinho de Maria encontra-se com Géli e a reconhece como sua mãe de outra encarnação...

Formato: 14x21 cm
240 páginas

Já à venda nas boas livrarias



petit
editora



Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site: www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LUI
Livraria I (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretado Brasileira de Análises Clínicas Secretado Brasileira de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Luiz Sérgio de Carvalho

Luiz Sérgio de Carvalho nasceu na capital do Rio de Janeiro em 17 de novembro de 1949, filho de Júlio de Carvalho e de Zilda Neves de Carvalho. Passou três anos de sua infância em São Paulo, retornando ao Rio de Janeiro em 1957. Aos onze anos de idade, transferiu-se com seus familiares para Brasília, onde fixaram residência. Alegre e extrovertido, sabia fazer amigos com rara facilidade, sem distinguir idade, cor ou sexo. Apreciava a leitura e a música. Companheiro inseparável de seu irmão cursava as mesmas matérias na Faculdade. Era conhecido nos meios em que habitualmente frequentava pelo apelido de “Metralha”, por falar muito depressa. Andava muito ligeiro. Convidado por colegas de serviço a viajar a São Paulo em um fim-de-semana, para assistir à primeira corrida de carros “Formula 1”, que seria realizada no Brasil, no autódromo de Interlagos, aceitou, com o objetivo de ajudar a dirigir na estrada e rever os parentes que conhecera, praticamente, no ano anterior, principalmente a priminha Valquíria, com quem passara a corresponder-se. Seguiram os quatro no Volkswagen. Ao regressarem, Luiz Sérgio dormia ao lado de Roberto, que estava ao volante, quando, na ultrapassagem de um coletivo, um buraco na estrada provocou o rompimento de uma peça do carro, que se desgovernou, causando o acidente. Roberto sofreu ferimentos que provocaram a sua invalidez. Isso aconteceu na madrugada de 12 de fevereiro de 1973, nas proximidades de Cravinhos, Estado de São Paulo. Os detalhes acima apresentados foram relatados pelos dois companheiros que viajavam no banco traseiro do veículo e nada sofreram. Somente em seu 7º livro, “O Voo Mais Alto” o próprio Luiz Sérgio descreve esse momento:

Sabe irmão Palário, quando me recordei que você sempre foi meu

amigo? No momento em que eu meditava sobre a violência na Terra, relembrei o meu desencarne, o meu desespero, a vontade de voltar ao corpo inerte, à indiferença deste, já enrijecido ali no asfalto, insensível ao Espírito, que pensava ainda poder manejá-lo. Pois surpreso fiquei ao constatar que em vez de um, tinha dois corpos. Foi aí, amigo, que você me deu apoio. A sua mão foi o sustentáculo que me colocou em pé.

Quatro meses após sua morte, veio à primeira comunicação através da mediunidade de Alayde de Assunção e Silva, residente em São Bernardo do Campo (SP). Em outubro de 1972, Luiz Sérgio, havia conhecido sua prima de segundo grau Alayde, que juntamente com familiares, visitou seus pais em Brasília, depois de longos anos sem contato. Alayde, espírita militante em SBC, possuía a mediunidade psicográfica, muito embora sobre esse particular quase nada soubesse. Ainda na última viagem a São Paulo que fez, visitou os parentes, sem, contudo avistar-se com ela.

Na primeira mensagem, seus pais tiveram a sensação de sua presença

Após sua passagem, as duas famílias aproximaram-se mais, o que talvez tenha permitido a Luiz Sérgio o ensejo de perceber o vínculo espiritual a que poderia ater-se para o fim que almejava, isto é, a comunicação com a família que deixara. Em sua primeira mensagem, seus pais tiveram a perfeita sensação de sua presença e suas palavras ressoaram nítidas, como se ele ali estivesse contando tudo. Outras mensagens vieram, completando a primeira, trazendo a narração de sua vida no mundo que ele encontrou. Seus pais começaram a comentar com amigos, das mensagens, e surgiu a ideia de publicá-las no suplemento espiritualista que

acompanhava aos domingos um jornal do Rio de Janeiro, de grande conceito e tiragem chamado Jornal dos Sports. Grande foi o interesse despertado, de tal modo que seus pais resolveram juntar todas as comunicações em um só volume, para aumentar o número dos que seriam favorecidos pela oportunidade de penetrar nesse mundo que ele descrevia. Nasceu assim O MUNDO QUE EU ENCONTREI, editado em 1976, e NOVAS MENSAGENS editado em 1978. A intenção de Luiz Sérgio, a princípio, era confortar os pais, provando que ele vivia, dando notícias de sua chegada ao plano extrafísico e narrando as diversas experiências por que estava passando. Mais tarde, ao perceber que muitos mostravam interesse em suas mensagens, sentiu-se encorajado a prosseguir em suas investigações, na esperança de ampliar o círculo dos que, com ele, usufruiriam de seus resultados. O interesse dos leitores pelos ditados de Luiz Sérgio foi muito evidente, animando seus pais, a despeito das dificuldades financeiras, a editarem o terceiro livro em continuidade ao trabalho já iniciado. Um fato novo veio alterar a estrutura desse livro, ou seja, a introdução de mais um médium psicógrafo: Lúcia Maria Secron Pinto, residente no Rio de Janeiro. Com isso, houve mudança no teor das mensagens, visto que Alayde narra às experiências por que passa Luiz Sérgio no mundo espiritual, com vistas ao seu aperfeiçoamento, o que traz uma série de informações importantes, intercaladas de conselhos proveitosos, enquanto Lúcia disserta sobre temas gerais destinados às pessoas que estão aqui na Terra, ansiosas por esclarecimentos e conforto relacionados às vicissitudes que a vida material se lhes apresenta. Este trabalho com o novo médium foi iniciado de maneira bastante curiosa. “”””” Em culto evangélico no lar,

realizado semanalmente, na casa de Lúcia, foram lidas algumas mensagens de Luiz Sérgio publicadas no suplemento “O Mundo Azul” anexado ao Jornal dos Sports todos os domingos. Um dos participantes da reunião, a senhora Olinda Sobreira Evangelista, interessou-se vivamente pelas mensagens e levou-as para serem lidas por suas filhas, as jovens Márcia e Maria Eliza.

“Nada acontece por acaso”, disse ele em sua primeira mensagem

Quando soube da publicação do primeiro livro, Dª Olinda entrou em contato com Dª Zilda Nunes de Carvalho, mãe de Luiz Sérgio e passou a divulgar a obra junto a pessoas mais próximas. Certo dia durante a realização do culto do lar, Lúcia teve a intuição de orientar Dª Olinda para que iniciasse a mesma atividade em sua própria casa. Ao comentar com as filhas o ocorrido, Maria Eliza disse desejar que o mentor da nova reunião fosse Luiz Sérgio. Lúcia, consultada sobre esta intenção, achou importante que se falasse com Dª Zilda. Esta por sua vez, escreveu à médium Alayde pedindo que consultasse o Espírito de Luiz Sérgio sobre a possibilidade de sua atuação nesse sentido, já que tinha facilidade em comunicar-se com ele. Ao final de algumas semanas, a resposta chegou. Luiz Sérgio afirmava ter recebido permissão para assumir o compromisso, apesar de sua situação de Espírito recém-desencarnado e ainda passando por intenso processo de aprendizado. Recomendou o Espírito que estivesse presente um médium psicógrafo à primeira reunião. Para esta tarefa apresentou-se a própria Lúcia, sem imaginar, no entanto, que este seria o começo de um trabalho de maior monta, que teria continuidade a partir dali. Lúcia, no Rio de Janeiro, psicografava na

residência de Dª Olinda, durante o culto no lar ou nas reuniões em que participava no Centro Espírita Amaral Ornellas.

Eis a primeira mensagem ditada na residência de Dª Olinda em 3 de agosto de 1978, psicografada por Lúcia:

Deus abençoe a todos, indistintamente. Ainda não conheço intimamente cada um dos presentes. Com o tempo, isso será possível. Gostaria de dar uma palavrinha especial a cada um, mas não é possível. Quero agradecer, em primeiro lugar, à Maria Eliza, que foi o ponto de contato para minha afinização, com este lar. Que ela continue firme e alerta, pois há muito a aprender e a realizar.

D. Olinda, obrigado pela sua atenção e pelo carinho que tem tipo por mim e por meus pais, principalmente auxiliando a divulgação de minhas mensagens.

Você Márcia, vai longe, mas não tenha pressa. O material que você traz é de primeira qualidade e merece ser manuseado com muito carinho. Meu cumprimento ao chefe da casa que, no momento não está presente, mas que um dia será “um dos nossos”. Quero que me recordem a meus pais. Sei como se sentem por não estarem aqui. Nada acontece por acaso e eles devem ser pacientes e confortados. Estou vibrando o pensamento para eles. A você Lúcia também agradeço de coração e desejo que supere com coragem seus problemas atuais, pois há muito trabalho pela frente que não pode esperar.

Vamos em frente!

Obrigado, gente boa! Obrigada, meu Deus, por não me desamparares e me proporcionares mais uma grande alegria nesta nova etapa de minha evolução.

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 925 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atmofolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Diferentes temas e estilos literários marcam a obra do médium

A psicografia de Divaldo Franco

WASHINGTON L. N. FERNANDES
washingtonfernandes@terra.com.br
De São Paulo, SP

Vale a pena começar a analisar alguns temas e estilos literários, absolutamente diferentes, contidos nos livros psicografados pelo médium Divaldo Franco, ditados por diversos Autores Espirituais. Neste artigo faremos uma abordagem mais temática, suficiente para dar disso uma boa ideia.

A literata baiana Amélia Augusta Sacramento Rodrigues (1861-1926), nascida em Oliveira dos Campinhos, em Santo Amaro (BA), foi professora, poetisa, tradutora e conferencista, deixando uma grande contribuição literária e cultural à História da Bahia. Ditou oito livros por meio do médium Divaldo, e em todos adotou a forma de narrações evangélicas de muita beleza, atendendo o vocabulário bíblico e a história do Cristianismo primitivo.

Consideremos alguns trechos, com várias citações específicas, só para dar ideia:

“Jesus amava a Galileia e os seus filhos.

Afirmava, em Cafarnaum, que aquele era ‘o Seu povo’.

Ali exerceu o Seu ministério em clima de doação total e ternura.

A paisagem, rica de beleza e cor, as criaturas, sem atavios e sin-ceras, trabalhadoras e destituídas das ambições aviltadoras tocavam-Lhe os sentimentos sublimes.

Por isso, ao convocar o Colégio, reuniu onze discípulos galileus e apenas um da Judeia, Judas, de Kerioth, aquele que O trairia.

A mente, astuta e perquiridora, inquieta e desconfiada, desarmônica o sentimento, que se torna

suspeitoso, levando à perturbação e insegurança.

Entre os discípulos, Judas se destacava, por não lograr entrosamento emocional nem comportamental com aqueles filhos da terra, como às vezes, eram ironicamente tratados.

A presença dEle dava-lhes dignidade, erguia-os do anonimato e da pequenez para as cumeadas de um futuro inimaginável, irizado de bênçãos.” (Amélia Rodrigues - Trigo de Deus, LEAL/BA, 1ª ed., pág. 93.)

Bem diferentes são as mensagens temáticas do Espírito Irmão X, que é Humberto de Campos Veras (1886-1934), em relação aos livros do Espírito Amélia Rodrigues. Ele nasceu em Miritiba (MA) e desencarnou no Rio de Janeiro (RJ). Foi jornalista, cronista e memorialista de sucesso. Adquiriu maior prestígio como escritor quando publicou contos humorísticos como Conselheiro XX. Pertenceu em vida à Academia Brasileira de Letras, e escreveu várias crônicas por intermédio de Divaldo.

“Simão Pedro! Meu Deus, é o Apóstolo Pedro! Sim, tratava-se do extraordinário trabalhador do Evangelho.”

A seguinte mensagem ele ditou ao médium quando este estava fazendo palestras em Roma/Itália, coincidindo com o período da sagração do Papa João Paulo I, Cardeal Albino Luciani, em setembro de 1978. A mensagem se encontra em o livro *A Serviço do Espiritismo*, Ed. LEAL/BA. O Espírito narrou uma interessante e profunda crônica, que representou um diálogo imaginário, quando teria encontrado o Apóstolo Pedro após a referida cerimônia religiosa:

“Terminada a pomposa celebração, que tornava o cardeal Albino Luciani o Papa João Paulo I, o 264º Chefe da Igreja Católica Apostólica Romana, ‘sucessor do príncipe dos apóstolos, patriarca do Ocidente, primaz da Itália, arcebispo e metropolitano da província romana, soberano do Estado da Cidade do Vaticano e servo dos servos de Deus’, a grandiosa Praça de São Pedro, na cidade do Vaticano, foi, pouco a pouco, ficando deserta.

Sopravam os primeiros ventos autonais. Quase imperceptivelmente, sob o zimbório de poucas estrelas, um vulto que pervagava, solitário, tomou o rumo da via da Conciliação, que leva ao Castelo de Santo Ângelo, sombriamente erguido nas terras úmidas do sonolento rio Tibre. Não sopitando a curiosidade, acerquei-me do viandante, que parecia mergulhado em profundo cismar.

Ao identificar a personagem melancólica, estuguei o passo e exclamei, reverente, emocionado:

- Simão Pedro! Meu Deus, é o Apóstolo Pedro!

Sim, tratava-se do extraordinário trabalhador do Evangelho.

Nem cortejo de anjos ou um séquito de santos se encontrava com ele. Nenhum bem-aventurado ou quaisquer comitivas celestes se faziam presentes. A indumentária de tecido humilde, as sandálias de peregrino e a expressão de infinita angústia, marcando-lhe a face crestada e sulcada pelas antigas lides e sacrifícios, eram a marca dos dias apóstólicos nele revividos.

- Para onde ides, Senhor?

- Para fora do Vaticano, retornando às vias do sofrimento humano para servir a Jesus.

- Viestes à celebração da Missa e animei-me a indagar - e ao entronizamento daquele que será vosso

sucessor direto como Vigário do Cristo, na Terra?

O Apóstolo, que dera a vida entre as traves de uma cruz tosca e brutal, olhou na direção das imensas colinas e dos estupendos edifícios e, com voz pausada, repetindo o profeta galileu, afirmou:

- Sim. Fui notificado da solenidade e resolvi conhecê-la. Todavia, desde que cheguei, não encontrei, num momento sequer, a presença de Jesus aqui. A opulência, o cerimonial, a liturgia recordaram-me os transitórios valores do mundo...” - Irmão X (Humberto de Campos) - (A Serviço de Espiritismo, Nilson Pereira/Divaldo, LEAL/BA, 1ª ed. pág. 127.)

“É lamentável que persista a distância entre a terapia psiquiátrica e a psicoterapêutica espiritual.”

Já o Espírito Manoel Philomeno Batista de Miranda (1876-1942), que nasceu em Conde (BA), trabalhou no comércio, tornou-se espírita em 1914, tendo sido um grande colaborador da União Espírita Baiana, em Salvador (BA). Ditou oito livros por meio do médium Divaldo. Nessas obras explorou temas totalmente diferentes dos Espíritos acima comentados (Amélia Rodrigues e Irmão X), enfocando a obsessão e a relacionando-a com os problemas psiquiátricos, valendo-se também de um vocabulário específico, com inúmeras citações históricas, acadêmicas e revelando profundo conhecimento desta área. Senão vejamos:

“Do ponto de vista psiquiátrico ela (Julinda) fez um quadro de psicose maníaco-depressiva, que se apresenta com gravidade crescente. Da euforia inicial passou à de-



Divaldo Franco

pressão angustiante, armando um esquema de autodestruição.

“Inicialmente foram-lhe aplicados os recursos da balneoterapia, buscando-se produzir uma melhor circulação sanguínea periférica, através de duchas rápidas, ligeiramente tépidas. Logo após, foram aplicados opiáceos e agora associam-se os derivados barbitúricos e o eletrochoque, sem resultados favoráveis mais expressivos.

“Graças aos recursos financeiros de que dispõe, é possível mantê-la isolada sob regular assistência. Ao lado destes, o concurso moral da mãezinha e o devotamento do esposo têm-lhe sido de grandes benefícios, evitando-se males maiores.

- É lamentável que persista a distância entre a terapia psiquiátrica e a psicoterapêutica espiritual. No caso em tela, têm redundado infrutíferos, senão perniciosos, os tratamentos à base dos derivados de barbitúricos, quanto do eletrochoque.

“Do ponto de vista psiquiátrico ela (Julinda) fez um quadro de psicose maníaco-depressiva, que se apresenta com gravidade crescente. Da euforia inicial passou à de-

pressão angustiante, armando um esquema de autodestruição. “Inicialmente foram-lhe aplicados os recursos da balneoterapia, buscando-se produzir uma melhor circulação sanguínea periférica, através de duchas rápidas, ligeiramente tépidas. Logo após, foram aplicados opiáceos e agora associam-se os derivados barbitúricos e o eletrochoque, sem resultados favoráveis mais expressivos.

“Graças aos recursos financeiros de que dispõe, é possível mantê-la isolada sob regular assistência. Ao lado destes, o concurso moral da mãezinha e o devotamento do esposo têm-lhe sido de grandes benefícios, evitando-se males maiores.

- É lamentável que persista a distância entre a terapia psiquiátrica e a psicoterapêutica espiritual. No caso em tela, têm redundado infrutíferos, senão perniciosos, os tratamentos à base dos derivados de barbitúricos, quanto do eletrochoque.

“Do ponto de vista psiquiátrico ela (Julinda) fez um quadro de psicose maníaco-depressiva, que se apresenta com gravidade crescente. Da euforia inicial passou à de-

pressão angustiante, armando um esquema de autodestruição. “Inicialmente foram-lhe aplicados os recursos da balneoterapia, buscando-se produzir uma melhor circulação sanguínea periférica, através de duchas rápidas, ligeiramente tépidas. Logo após, foram aplicados opiáceos e agora associam-se os derivados barbitúricos e o eletrochoque, sem resultados favoráveis mais expressivos.

Francisco do Monte Alverne escreveu por meio de Divaldo uma obra de reflexões teológicas

Admirável é a abordagem bem como o vocabulário do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, totalmente diversos dos Espíritos vistos acima. Neste mesmo sentido um comentário precisa ser feito do Espírito Francisco do Monte Alverne (1784-1858), orador sacro, franciscano, nascido e desencarnado no Rio de Janeiro. Foi professor de Filosofia, Eloquência e Teologia no Colégio de São Paulo e considerado o maior pregador sacro de sua época. Divaldo psicografou o livro *Florilégios Espirituais*, Ed. IDE/Araras/SP, publicado em 1981. O Espírito Francisco do Monte Alverne escreveu por meio de Divaldo uma obra de reflexões teológicas. Ele refletiu sobre a cruz, o céu, o inferno, os chamados e os escolhidos, o amor, a caridade etc., a partir de referências dos textos bíblicos, tudo obviamente sob as luzes da Doutrina Espírita. Curioso que nas *Obras Oratórias* deste orador sacro, que é uma coletânea de seus discursos, enfeitados em dois grossos volumes, Ed. Guarnier, extraímos uma peculiaridade significativa. Há o importante detalhe que mais da metade dos capítulos das *Obras Oratórias* representaram um panegírico (que é um discurso laudatório em louvor de alguém ou de alguma coisa). Este vocábulo panegírico, destaque-se, é muito pouco conhecido e utilizado pelas pessoas comuns nos séculos XX e início do século XXI. Para exemplificar, em vida ele escreveu o *Panegírico de S. Sebastião*, *Panegírico de S. Fran-*

cisco de Paula, *Panegírico de S. Lourenço*, *Panegírico de S. Joaquim* etc. Na obra mediúnica *Florilégios Espirituais*, psicografada por Divaldo, da mesma forma quase a metade do livro foi também constituído de *Panegíricos*, como o *Panegírico do Fogo do Amor*, *Panegírico da Vida*, *Panegírico da Fé*, *Panegírico da Dedicção*, *Panegírico do Conhecimento*, *Panegírico da Caridade* etc. Enfim, é mais um detalhe que precisa ser registrado.

Voltando ao comentário das mensagens pessoais dos Espíritos aos seus entes queridos, dentre as milhares que Divaldo psicografou, vejamos uma mensagem ditada pelo Espírito Cristiane Rodrigues Moraes (1964-1980), que nasceu em Piracicaba (SP) e desencarnou em Itambé (BA). Em 28/01/1983, o Espírito Cristiane transmitiu mensagem pelo médium Divaldo, que não a conheceu e nem a ninguém da família. Destaca-se que não havia, na reunião em que Divaldo psicografou a mensagem, ninguém que conhecesse Cristiane (para afastar qualquer teoria do inconsciente, te-lepatia etc.). Neste texto há mais de trinta particularidades (nomes, datas, parentesco, lugares, circunstâncias etc.) e detalhes familiares.

A mensagem de Cristiane foi recebida por Divaldo em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, ao lado de Chico Xavier

Analisemos: “Querida mãezinha Vilma*, abençoe sua filha*.

Misturamos lágrimas e sorrisos nesta noite abençoada, agradecendo a Deus a felicidade do nosso amor indescritível.

Há dezesseis janeiros*, neste dia vinte e oito*, em Piracicaba*, eu volvia aos seus braços amados,

renascendo para a breve experiência da qual o acidente* com a arma de fogo* me convidaria a mais acuradas meditações naquela sexta-feira*, vinte de junho*, há dois anos, sete meses e oito dias*... A contagem do tempo da nossa separação física tem a finalidade de evocar as alegrias que temos fruído e meditando em nossa festa natalícia* que você desejou comemorar neste santuário de amor*, onde a nossa correspondência continua nos tem falado de esperanças e de gratidão.

Não nos separamos. Sua Cris* continua crescendo para Deus e tentando acompanhar a marcha do progresso com os olhos postos em nosso futuro luminoso, no qual incluímos o sempre querido pai Luiz* e a nossa amada família.

Participamos dos júbilos do nosso Agueu* e das realizações do nosso Luiz Lourenço* e do nosso João*, sem que me esqueça da nossa querida Taciana*, que você e o pai, num momento muito feliz colocaram em nosso lar* para que ela se transformasse numa estrela, irradiando claridade, quando ainda se demoravam algumas sombras teimosas de saudades. É que o coração de mãe pode ser comparado a um oceano de amor, onde cabem todos os anseios do mundo e nada consegue esvaziar... Nesse sentido, à medida que o tempo vem passando, você logra aumentar a nossa família graças ao afeto da nossa muito querida Iaia*, que recolheu, na sua prole feliz o nosso delicado Daniel*, enriquecendo o grupo da letra D com mais uma, anjo corporificado. Refiro-me aos nossos Dener*, Dione*, Débora*, Danilo* e Dênio* que se tornaram

o grupo jovial e alegre em nossa família aumentada. É por isso que não cesso de rogar à nossa devotada Albanize* que lhe ofereça esse carinho de que ela é dotada, cooperando com você na escada, monte acima, da redenção.

Mãezinha, você trouxe para a festa desta noite as presenças queridas do tetravô* Lourenço*, da amada avó Olímpia*, que envolvem em carinho as avós Dulcina* e Maria* sempre queridas que, comovidos e agradecidos a Deus, participam do bolo do amor que nos alimenta nesta festa de evocações e não mais de saudades, antes, de júbilos e emoções superiores com que a vida nos brinda.” - Cristiane (Vidas em Triunfo, Diversos Espíritos, LEAL/BA, pág. 112.)

(*) Os vários nomes, datas e informações assinaladas em asterisco foram ratificadas em pesquisa junto aos familiares da missivista, todos desconhecidos do médium. A mensagem foi recebida por Divaldo em Uberaba (MG), em 28/01/1983, no Grupo Espírita da Prece, numa reunião pública, ao lado de Chico Xavier.



Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada do Barrão Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
“A Laga da Família”
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Fq. Duro Branco - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERVEJA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Senador Souza Naves, 157 F - (43) 3322-4874
Agendamos sua consulta com ofício.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fone: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Usando o tempo

**WALDENIR
APARECIDO CUIÑ**
wacuin@ig.com.br
De Votuporanga, SP

“O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade em sua maior pureza”
(O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. XVII, item 3, Allan Kardec).

Engana-se o homem ao acreditar que para ser justo, bom e caridoso é preciso dispor de recursos financeiros ou patrimoniais. Na verdade, a caridade para ser legítima precisa contar com a doação de nós mesmos e para tanto basta que tenhamos uma grande dose de boa vontade, fazendo bom proveito das nossas horas.

Usando o tempo, podemos

grafar frases de otimismo e esperança, endereçando a alguém que, em dificuldades, aguarda uma palavra de consolo para prosseguir vencendo as lutas de cada dia.

Usando o tempo, podemos nos recolher em cômodo tranquilo para dirigir uma prece ao irmão que colhe dores e provações, ajudando-o com vibrações a navegar pelas águas revoltas dos problemas que enfrenta.

Usando o tempo, podemos deixar um pouco do nosso lazer dos finais de semana para visitar uma criatura doente que, num leito hospitalar, pode estar vivendo aflitivos quadros provacionais, possibilitando que encontre algum momento de alívio.

Usando o tempo, podemos dormir alguns minutos menos em cada noite para nos dedicarmos à leitura e ao estudo de textos

edificantes que nos promoverão reforma íntima e acesso à verdade que liberta, conforme ensinou Jesus.

Usando o tempo, podemos, nas horas de folga, confeccionar alguns trabalhos manuais, como tricô, crochê, bordados e outros tipos de artesanatos para oferecer a quem deles necessite, sem possibilidades de adquiri-los.

Usando o tempo, podemos montar enxovais para recém-nascidos, contando com a colaboração de amigos, para doação a gestantes, que aflitas, sentem a chegada dos filhos sem possibilidades de recebê-los com o mínimo necessário.

Usando o tempo, podemos afagar uma criança abandonada que, vivendo na carência afetiva, projeta um futuro sombrio, oferecendo a ela momentos de ternura e fraternidade para que co-

nheça também o lado humano da vida.

Usando o tempo, podemos visitar uma casa de repouso, onde idosos ignorados pela família aguardam o final da existência, levando-lhes um abraço amigo ou um gesto de carinho, minimizando os padecimentos oriundos da solidão.

Usando o tempo, podemos fazer uma coleta de gêneros alimentícios, junto a pessoas fraternas, para ofertar a famílias pobres, que momentaneamente são vitimadas pelo monstro voraz da fome, mantendo-as na esperança de dias melhores.

Usando o tempo, podemos conversar com jovens viciados no consumo de tóxicos, alertando-os dos perigos que emanam das drogas, na destruição do corpo e como componente de degradação moral.

Usando o tempo, podemos falar do Evangelho de Jesus aos corações agredidos pelo desespero, objetivando mostrar-lhes novos caminhos e outras direções.

Usando o tempo, podemos ser infinitamente úteis, entendendo com profundidade o ensinamento do Cristo, quando disse: “o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir”.

Espiritismo não é “coisa do demo”!

CLAUDIA SCHMIDT
claudia2704@gmail.com
De Santo Ângelo, RS

A Doutrina Espírita respeita todas as religiões, esclarecendo que todos somos irmãos, filhos do mesmo Deus Pai, independente da crença que escolhemos.

Como espíritas não rotulamos nenhum segmento religioso e esclarecemos que a Doutrina codificada por Allan Kardec não é coisa do demônio. Ao contrário, ela possui como alicerce os ensinamentos morais do Cristo e seus adeptos procuram viver os preceitos de Jesus em sua máxima **“amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”**.

Creemos que **fora da caridade não há salvação** (salvação, no sentido de evolução, rumo à perfeição relativa) e que devemos **fazer ao próximo o que gostaríamos que nos fizessem**.

Nós, espíritas, devemos nos

esforçar para evoluirmos moralmente, através da prática do amor fraterno, da caridade, solidariedade, perdão e superação de nossas mazelas morais. Assim, como rotular de “coisa do demo” uma Doutrina que prega a paz, o perdão, o amor? Lembremos o Mestre Jesus: **“Pelos frutos conheceis a árvore”**.

Os Grupos Espíritas são núcleos de estudo e oração; escolas de formação espiritual e moral; postos de atendimento a todos que procuram orientação, esclarecimento, auxílio ou consolação; oficinas, onde se exercita a caridade e se estuda o Evangelho de Jesus; recantos de paz, proporcionando aos seus frequentadores refazimento espiritual e união fraternal, através da prática do **amai-vos uns aos outros**.

Alguns cultos e religiões se autodenominam Espiritismo, quando na verdade não o são. O Espiritismo não adota a queima de velas e incensos; não realiza “trabalhos” ou magias; não

cultua imagens, santos, estátuas; não realiza oferendas e não tem rituais.

A Doutrina Espírita é religião, filosofia e ciência e se fundamenta nos ensinamentos morais do Cristo e nas cinco obras básicas codificadas por Allan Kardec: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

Não devemos manifestar opinião sobre algo que não conhecemos ou não entendemos. Todas as religiões sérias conduzem a Deus. Respeitemo-nos mutuamente, praticando a fraternidade e o amor universal, como filhos de Deus que todos somos.

Referência:

Adaptado de OLIVEIRA, Alkíndar de. *Espiritismo, coisa do demo?* In: _____. *O Espírita do século XXI*. São Paulo - SP: Editora Bezerra de Menezes, 2001.

Há demônios?

**ARTHUR BERNARDES
DE OLIVEIRA**
tucabernardes@gmail.com
De Guarani, MG

Como os há! E cada dia aparecem mais.

Demônios no comércio, na indústria, na escola, nas fábricas, na política. Demônios que roubam na balança; que fraudam na produção; que assaltam cofres públicos; que vendem sentenças nos tribunais; que engavetam denúncias; que sequestram pessoas honestas para extorquirem famílias; que comerciam com as bênçãos de Deus; pedófilos que estupram as próprias filhas ou as filhas dos outros; traficantes que disseminam o vício e aterrorizam favelas...

A palavra demônio nem sempre teve a significação que lhe é dada nos dias de hoje. Nas crenças da antiguidade e no politeísmo, demônio era o gênio inspirador, bom ou mau, que presidia o caráter e o destino de cada indivíduo, alma, espírito.

Nas religiões judaica e cristã é que passou a significar anjo mau que, rebelando-se contra Deus, foi precipitado no inferno e procura a perdição da humanidade. Quer dizer: seria uma obra imperfeita de Deus. Ou seja: Deus acabou criando um inimigo terrível que põe a perder praticamente a totalidade da huma-

nidade. Um inimigo tão forte, ou mais forte até do que o próprio Deus que o criou, porque Deus não pode acabar com ele e assiste impassivelmente a humanidade sendo arrastada para o precipício sob a inspiração e domínio desse filho rebelde.

Talvez seja por isso que o Rabino Harold S. Kushner defende a tese de que Deus não é onipotente. É o que ele afirma textualmente em seu interessante livro *Quando coisas ruins acontecem às pessoas boas*. Deus não pode evitar que isso aconteça. Azar da pessoa boa que estava numa hora errada num lugar em que não devia estar. Apanhada pelo sofrimento, terá que suportá-lo até esgotar a última gota, porque Deus nada poderá fazer, segundo o Rabino.

Convenhamos: a crença na existência dessa figura mitológica que nos arrasta a todos para o mal é um desrespeito ao Pai criador de todos nós. Desrespeito à sua inteligência, à sua magnanimidade, à sua sabedoria.

Demônios são criaturas ainda imperfeitas, encarnadas ou não, a caminho da perfeição. São portadores de deficiências transitórias que serão corrigidas com o tempo, inevitavelmente, porque, como filhos de Deus, também eles estão destinados à mesma glória da perfeição a que todos seremos levados um dia.

Palestras, seminários e outros eventos

Eventos no Paraná

Curitiba – Um seminário com o objetivo de discutir a necessidade da prece, o acesso aos mecanismos divinos, poder da prece e libertação pela prece será realizado nos dias 13 e 14 de maio. Com o tema “Prece - Mecanismos e Resultados”, o evento será realizado na Sede Histórica da Federação Espírita do Paraná (FEP), localizada na Alameda Cabral, 300, das 19h30 às 21h30, o seminário será coordenado por Carlos Augusto de São José e é aberto ao público em geral.

Londrina – Inicia-se na sexta-feira, dia 1º de maio, o ciclo mensal de palestras organizadas pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina. Eis a programação:

- 1º de maio – sexta, 20h: Fatores que desequilibram (Alexandre Xavier de Camargo) – “Nosso Lar”.
- 1º de maio – sexta, 20h: A influência dos Espíritos em nosso dia-a-dia (Maria Irene Pelegrino Souza) – “Maria de Nazaré”.
- 2 de maio – sábado, 15h: A fé transporta montanhas (Paulo Fernando) – “Fabiano de Cristo”.
- 2 de maio – sábado, 20h: Conversão (Edson Ronque) – “Amor e caridade”.
- 3 de maio – domingo, 9h30: Estranha Moral (Dorotéia C. Silveira) – “Meime”.
- 8 de maio – sexta, 20h: Por que não ao aborto? (José Alves da Costa) – “Aprendizes do Evangelho”.
- 12 de maio – terça, 20h: Estranha Moral (Ilza Maria Lima Braga) – “Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré”

- 15 de maio – sexta, 20h: Amai os vossos inimigos (Roberto Camargo) – “Caminho de Damasco”.

- 16 de maio – sábado, 10h: A paciência (Alceu A. Moraes) – “Benedita Fernandes”.

- 16 de maio – sábado, 15h: O Evangelho segundo o Espiritismo (José Antônio Vieira de Paula) – “Núcleo Espírita Hugo Gonçalves”.

- 16 de maio – sábado, 20h: Música para o Espírito (Marinei F. Rezende e Coral Espírita Nosso Lar) – “Anita Borela de Oliveira”.

- 19 de maio – terça, 20h: Depressão (Wantuil David Santana) – “Allan Kardec”.

- 21 de maio – quinta, 19:50: A bênção do tempo (Fernanda Boni) – “Vinha de Luz”.

- 23 de maio – sábado, 14h30: Perdão (Naudemar Nascimento) – “Núcleo Espírita Irmã Scheilla”

- 26 de maio – terça, 20h: Reflexões Espíritas (Osny Galvão) – “Bom Samaritano”.

- 27 de maio – quarta, 20h: Mediunidade (Célia Xavier Camargo) – “Nosso Lar”

- 30 de maio – sábado, 15h: Maria, mãe de Jesus (Ifigênia A. Santos) – Comunhão Espírita de Londrina.

– Realiza-se nos meses de junho e julho o 1º Curso para Formação de Evangelizadores com o objetivo de formar trabalhadores para atuar nas casas espíritas de Londrina e região, além de servir de aperfeiçoamento dos evangelizadores que já atuam na área. O curso será realizado com aulas teóricas e práticas no Centro Espírita Nosso Lar, nos dias 7, 14, 21 e 28 de junho de 2009, das 14h às 18h, e no dia 5 de julho de 2009, das 10h às 12h. Mais informações e inscrições por meio dos seguintes contatos: Jenai - cazetta@sercomtel.com.br – 3304-2792 / 8811-5243; Elaine - elaine.martini@pop.com.br - 3324-4693 / 9145-0533; e Elisângela - elisdt@hotmail.com - 3304-6744/9921-1317.

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. Eis os palestrantes de maio:

- 6 de maio – Ivone Csucsuly (Maringá)
- 13 de maio – Eugênia Pickina (Londrina)
- 20 de maio – Rosana Voigt Silveira (Londrina)

- 27 de maio – Cilene Dias Soares da Silva (Cambé).

Assaí – Ocorrerá no dia 20 de maio, às 20h, na Sociedade Espírita Luz e Vida (Rua Washington Luiz), a exibição do DVD com a palestra “Medicina Integral” promovida pelo conferencista Divaldo Pereira Franco na sua última passagem por Londrina. O evento é uma promoção da FEP, por meio da 5ª União Regional Espírita e tem entrada franca.

Guarapuava – Um seminário com o tema “O Trabalhador e a Casa Espírita”, acontece no dia 23 de maio, no Centro Espírita Joaquim Nabuco. O evento será coordenado por Cilso Nunes Benedito, membro da Coordenadoria do Estudo da Doutrina Espírita da FEP. Entre os aspectos abordados, o palestrante falará sobre o conhecimento da Doutrina por meio dos estudos sistematizados, conhecimento de causa, definição de objetivos, comprometimento com a causa, etc. O seminário acontece das 14h30 às 18h30, na Rua Capitão Virmond, 1.280. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (42) 3623-5174 ou (42) 8808-9763.

Maringá – Realiza-se no dia 16 de maio o seminário com o tema “Repensando o Lar”, coordenado por Alan Robertson Archetti, do Conselho da Federação Espírita do Paraná (FEP). O evento será realizado na Associação Espírita de Maringá, localizada na Avenida Paissandu, 1.158, das 14h30 às 18h30. Entre os aspectos abordados no evento, estão os compromissos afetivos, ambiente doméstico, estrutura familiar, alterações afetivas, entre outros temas ligados a família. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (44) 3026-6830 ou 9911-0405.

Morretes – Está programado para acontecer no dia 16 de maio, na União Espírita Jesus Maria José, um seminário com o tema “Despertando a Coragem”. O evento acontece sobre coordenação de Marcelo Garcia Kölling e Márcio Cruz Santos e tem como objetivo fazer uma análise sobre crenças e mitos que podem influenciar nosso comportamento; conceito de coragem, etc. O evento acontece das 15h às 19h. A União Espírita fica localizada na Rua Largo Doutor Jorge Pereira, 51. Entrada franca.

Mais informações pelos telefones (41) 3721-3430 ou (41) 8801-9283.

Paranavá – Acontece durante todo este mês, com palestras aos sábados, o Mês da Cultura Espírita em Paranavá, no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade.

Pato Branco – Maria Helena Marcon, vice-presidente da Federação Espírita do Paraná, estará na cidade de Pato Branco no dia 23 de maio para coordenar e realizar um seminário com o tema “Estratégia do Modelo e Guia na Exposição Doutrinária”. O evento acontece das 14h às 18h, na Sociedade Espírita Fraternidade, que fica localizado na Rua Jaciretã, 720. O evento abordará temas como: o ensino oral, as parábolas, acolhimento, ambiente, conforto e disposição para ouvir, além de assuntos sobre a autoridade da palavra, a moral, o saber e o fomento da verdade. Entre o público preferencial deve se reunir palestrantes, coordenadores de reuniões públicas, participantes de Grupos de Estudo da Doutrina Espírita e coordenadores de Juventudes Espíritas. Mais informações pelo telefone (46) 8803-9766.

Eventos em outras regiões do País

São Paulo - A **Mundo Maior Filmes** abriu concurso para produção de obras audiovisuais. A empresa está selecionando oito roteiros de curtas-metragens que receberão financiamento para produção e participação da Mostra de Cinema Mundo Maior Filmes. O projeto já está em andamento e os candidatos devem fazer as suas inscrições através do site do projeto. Os oito temas em aberto abrangem o conteúdo da obra “O Livro dos Espíritos”. Os autores dos roteiros vencedores, além de produzirem seus respectivos curtas-metragens para a Mostra de Cinema Mundo Maior Filmes, poderão integrar a equipe de produção (direção, roteiro, direção de fotografia, direção de arte, som direto etc.) de um longa-metragem produzido a partir dos oito trabalhos selecionados. A Premiação é: **Curta-metragem**: os roteiros selecionados receberão o prêmio de R\$ 7.500,00 e acesso a recursos tecnológicos e humanos que deverão ser investidos na produção da obra; **Longa-metragem**: os profissionais que se destacarem participam da produção do longa-metragem, que contará com o prêmio de produção de R\$ 20.000,00, recursos

tecnológicos e humanos. Inscreva-se no site www.mundomaiorfilmes.com.br, usando os links: REGULAMENTO, FICHA DE INSCRIÇÃO – O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Jacaré – Estão abertas as inscrições para o 1º Concurso de Contos e Poemas com Temática Espírita – Prêmio Jorge Rizzini. Os interessados poderão participar com quantos trabalhos desejarem, sendo, contudo, necessária uma inscrição individual para cada um deles. Os trabalhos deverão ser remetidos com duas cópias digitadas impressas. Junto, o participante deverá enviar também seus dados pessoais: nome, endereço com CEP, telefone, e-mail e cópia do RG, e mais um resumo de sua biografia e a quantia de R\$ 6,00 em selos. Só serão aceitos trabalhos de autoria do candidato inscrito. O prazo para inscrições vai até o dia 15 de maio. Os trabalhos deverão ser enviados para a Caixa Postal 1397 – CEP 12308-770 – Jacaré, SP. A festa de premiação ocorrerá durante o 6º Encontro de Espiritismo, em Jacaré, marcado para ocorrer em 7 de junho, no Clubinho Jacaré, Rua Olímpio Catão, 278, no Centro da cidade. A promoção é da Livraria Espírita Emmanuel, de Jacaré. Telefone: (12) 9123-1277.

Ribeirão Preto – A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo – AJE-SP realizará no dia 9 de maio de 2009, às 10h, o seminário “Drogas, Infância e Juventude – Conflitos emocionais e espirituais”, com a exposição do Juiz de Direito Paulo César Scanavez, e o debatedor será o Juiz de Direito Paulo Cesar Gentile. O seminário será realizado na Câmara Municipal de Ribeirão Preto e terá o apoio da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e do Instituto de Advogados de São Paulo.



NOVA
FORMA
TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpênu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.messaro@brturbo.com.br

Centro de Formação de Condutores

AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392

cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 882500
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - P.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3356-5205

Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

O Espiritismo, o trem e a viagem

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Que velocidade! O trecho Londres-Paris ficou menor, pela magia do trem Eurostar. Partimos há 10 minutos da estação Internacional Saint Pancras no centro de Londres e em poucos minutos conseguimos sair da cidade. Estamos passando de um túnel a outro numa velocidade que a todo instante os ouvidos entopem e vem-nos aquela sensação de surdez, sempre desfeita em poucos segundos. Mais um pouco e estaremos iniciando a travessia do English Channel, o canal do mar do Norte que tem um alto tráfego de navios vindos da Dinamarca, Holanda, Noruega, Alemanha, França, portos da Inglaterra etc. e que banha de um lado a nossa ilha britânica e, do outro lado, o continente europeu.

Os campos ao longe são lindos. Árvores muitas já se encontram em flores se abrindo. O período do frio já se foi e, com isso, os resquícios de uma nova estação fala fundo em nossos corações através do verde que brota nas árvores que estavam sem folhas, no chão que adormecera no inverno e agora as gramíneas e as “blue bells” que são pequeninos sinos azuis perfumados, típicos destas paragens, as “daffodils”, flor símbolo da Inglaterra que se aventuram a aparecer.

O local no trem onde viajo compõe-se de dois assentos, uma mesa no meio e, em frente, mais dois assentos. Estou na poltrona nº 41, na janela, e ao meu lado senta-se uma senhora e à sua frente o esposo. São duas pessoas robustas com muitas mochilas. O diálogo com a pessoa à minha frente está frutificando. O interesse permanece sobre o assunto iniciado

a partir da capa de uma revista espírita editada em inglês, a The Spiritist Magazine, publicada trimestralmente pelo Conselho Espírita Internacional e que eu propositalmente segurava aberta, em minhas mãos, mostrando a capa com um colorido e manchetes muito chamativos.

Era hora do almoço. Apesar de o trem ter um vagão restaurante, os ingleses de uma forma geral trazem os seus sanduíches e drinks para desfrutarem durante a viagem. O som das batatinhas fritas sendo trituradas é um coro que dá vontade de rir. Estou comendo uma maçã, enquanto digito algo no computador pequenino sobre a mesa. O casal começou a retirar os alimentos de dentro da mochila e em pouco tempo a mesa estava tomada de pacotes, latas e garrafas. Iogurtes, sucos, bolachas salgadas, garfos, facas, colheres, bebida quente em copos de papelão, latas de Pringles, que são batatas fritas... Enfim,

fiquei feliz de já ter assegurado o espaço para meu computador, senão com certeza estaria à minha frente qualquer desses alimentos. Nossa imaginação caminha sempre a mil por hora e pensei: Por que será que sempre as pessoas robustas se preocupam tanto em ter perto de si uma boa quantidade de alimentos?

Nem sei como, mas eu digitava, eu conversava e observava as conversas dos viajantes ao meu lado. Ouvia-os falando do último filme sobre a Rainha Vitória quando jovem, em cartaz em todos os cinemas de Londres. Fiquei pensando em quanto as pessoas preenchem suas vidas com “buscas” que não preenchem os espaços íntimos. Tanta “felicidade” efêmera, com base nas coisas passageiras, pensei cá com meus botões. Como é bom conversar sobre as coisas do espírito, como manter a vida saudável na intimidade do ser, para gerar benefícios para a humanidade.

Minha nova amiga que se sentara ao meu lado voltara do carro restaurante com seu lanche. Um “cappuccino” cheiroso e um “muffin”, que é um pequeno bolo inglês. Então reiniciamos o assunto pela qual ela estava interessada, desde que vira a capa da Spiritist Magazine. Observei que, enquanto conversávamos, o casal parou de dialogar e passou a ouvir o que eu falava ou explicava em inglês, dando respostas às perguntas da Audrey. Passei então a falar

claramente, buscando palavras nessa língua que para mim ainda é difícil. Nessas horas uma ajuda espiritual muito, mas muito forte, e a inspiração pra falar, raciocinar, explicar numa língua que não é a minha, só mesmo pela ajuda deles que não falham nunca conosco.

Há, sim, muita busca sobre a realidade espiritual. Há, sim, ainda muita falta de recursos financeiros ao movimento espírita para poder, quem sabe um dia, manter programas de televisão sobre assuntos do espírito, assim atingindo a milhares de pessoas que nem sabem que necessitam tanto do esclarecimento sobre o Espírito Imortal.

Tenho certeza, essa não foi a primeira nem a última vez que me deparei em situação de novas oportunidades de falar sobre o Espiritismo. Por isso carrego sempre comigo a revista espírita e folhetos “Conheça o Espiritismo” no idioma do país ao qual eu estiver me dirigindo, sempre que a oportunidade se fizer para viajarmos por todas as terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Além das amarras do medo e da letargia

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

Que distingues, além disso, no escuro do passado e no seio do tempo?
Shakespeare, *A Tempestade*.

Faz parte do nosso conhecimento intuitivo de Espírito que fomos (re) enviados a este mundo para nos dedicar à dimensão evolutiva, isto é, para realizar o que Jung chama de individuação, um processo que não deve ser confundido com o narcisismo ou os desejos do ego por conforto e segurança, porquanto comprometido com a vida real, que nos garante atingir, cedo ou mais tarde, a perfeição e a felicidade.

Mas o que nos bloqueia são geralmente a letargia e o medo. Em uma de suas narrativas mais importantes, Jung afirma:

“O espírito do mal é o medo, a proibição, o antagonista que se opõe à vida que almeja a duração eterna assim como toda grande ação isolada, que instila no corpo o veneno da fraqueza e da idade por meio da traiçoeira picada de serpente; ele é toda tendência ao retrocesso, que ameaça fixar-se na mãe, bem como dissolver e extinguir o inconsciente.*

Para o indivíduo heroico, o medo é um desafio e uma missão, pois só a audácia pode libertar do medo. E quando o homem não ousa, alguma coisa se rompe no sentido da vida e todo o futuro está condenado a uma mediocridade vã, a um crepúsculo iluminado só por fogos-fátuos”. (1)

Nenhum de nós está a salvo de momentos de medo ou letargia. A questão significativa é se essa atitude, medo ou letargia, está muito presente na conduta geral de nossas vidas. Sempre que há uma fixação por uma fobia, uma aderência a algum preconceito, ou uma necessidade de controle que trazemos para nossas relações, uma recusa de tornar-se independente se apropria de nossa vontade e mina nosso destino de seres comprometidos com a instrução e sua prática correspondente.

Uma evitação da possibilidade de expandir a consciência, ou abrir o coração, nos manterá circunscritos em uma forma de infância espiritual, diariamente reativada pelo desejo de cuidados, o que sugere uma dificuldade de caminhar com os próprios pés.

Mas, quando uma pessoa decide tomar o caminho do autoconhecimento, a ela se unirá a coragem, apta a impedir a sabotagem dos relacionamentos e das boas oportunidades, embora den-

tro de si mesma continue existindo a parte dependente e preguiçosa, sempre pronta a embaraçar e desvalorizar as chances para a individuação.

O ser humano é muito vasto e complexo. E é nesse sentido que a perpetuação do medo (e da letargia), sintoma também da indisciplina, tem causado tantos danos. É importante, então, enfrentar os medos e os apegos para, de fato, perder as ilusões e com isso passar a responder à orientação do Eu superior (ou do Self) que exige aquisição de novos valores e de um suporte interior, segundo a tarefa pessoal/coletiva, pois inspirada pela ideia de futuridade e de esperança:

*“Viajantes do espaço,
não há descanso,
antes do último suspiro
da obra em construção”*
(Roberto Crema).

Referência:

(1) JUNG, C. G. *Símbolos da transformação*. Petrópolis: Vozes, 1989, vol. 5, parágrafo 398.

(*) A “mãe” a que Jung se refere aqui é o complexo materno em sua forma genérica, ou seja, o desejo de ser cuidado e protegido e que, mesmo compreensível, resulta na recusa ou abandono da individuação, isto é, no evitar crescer.

Lei que não falha

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*O homem, por ganância, a guerra faz!
Esse monstro feroz, devorador,
Que a todos leva sofrimento e dor
Na ilusão que da luta nasce a paz!*

*Por que, meu Deus, há tanto desamor,
Falta de fé e tantas coisas mais,
Que mostram ser o homem incapaz
De ser bom seja lá aonde for?*

*É desesperador este momento.
Há no Oriente tanto sofrimento
Que deixa a todos nós apavorados...*

*Contudo, somos também responsáveis
Por essas atitudes reprováveis
E a lei nos pune e somos condenados.*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MÁTRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sérgio, 598 - 2ª andar - sala 210
Fones (43) 3324-7894 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LETA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

Felicidade e amor

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Artigo VIII: Fica decretado que a maior dor sempre foi e será sempre não poder dar-se amor a quem se ama e saber que é a água que dá à planta o milagre da flor.”
 (“Os estatutos do homem”,
Thiago de Mello)

Estávamos num Centro Espírita na periferia de Londrina, onde os frequentadores assistidos são, na sua grande maioria, pessoas com necessidades materiais muito grandes, que, inclusive, recebem ali sacolas de mantimentos.

Dentro de nosso propósito, na

exposição da palavra, que nos cabia, perguntamos quem ali era cristão. Praticamente todos, umas cem pessoas, levantaram a mão. Perguntamos quem estaria disposto a dar a vida por Jesus. Novamente, quase todos levantaram a mão. Para que ficasse claro, perguntamos se sabiam o que era dar a vida por Jesus.

“Morrer por ele”, responderam.

Perguntamos quem perdoava com facilidade, quem era capaz de dar a outra face se se sentisse ofendido, se alguém lhes pisasse num calo dolorido do pé... Como reagiriam com essa pessoa? Com mansidão, com gentileza?

Aí vemos um estado contraditório. Ser cristão, ser capaz de morrer por Jesus... e, no entanto, não suportar a mínima ofensa, reagir com

agressão física ou verbal. É o que está acontecendo em muitos lugares do planeta, atualmente. Reações violentas, nervosismo à solta.

Jesus foi tão claro ao dizer:

“Amam-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

“Se me amais, guardai os meus mandamentos”.

“Amam ao vosso próximo como a vós mesmos”.

“Amam os vossos inimigos”.

“Um novo mandamento eu vos deixo: que vos ameis uns aos outros”.

Estamos observando uma carência de amor. Os jovens de hoje, segundo muitos psicólogos, partem para a rebeldia ou para a agressão devido a essa carência. Necessitam de amor, e não estão sendo amados, estão ganhando coisas, não recebendo afeto e carinho como se deveria, não recebendo disciplina e educação como se deveria, e o amanhã será deles. Há muitas exceções – os jovens amados, que respondem com amor e serenidade. São muitos, são nossa esperança.

O amor será sempre o alimento da vida, e quem não o dá, quem não recebe, é triste na alma. O poema de Thiago de Mello, no seu artigo VIII, expressa bem o fato de amar sem poder expressar amor – uma grande dor.

Observamos, então, entre muitos, um grito de dor, um pedido de socorro, um pedido de amor. Não nos en-

vergonhemos de amar e demonstrar o amor no afeto que devemos dar uns aos outros. Se nos dizemos cristãos, que saibamos nos tratar cristãmente.

A ciência está nos fortalecendo nesse campo. Quem não gosta de ser tratado com carinho, respeito e atenção? Quem não gosta da gentileza?

Uma teoria, chamada “Sobrevivência do mais gentil”, diz que, graças à gentileza, é que a espécie humana prosperou. O professor Sam Boules, do Instituto Santa Fé, nos Estados Unidos, analisou as sociedades antigas e verificou que a gentileza era componente fundamental para a sobrevivência das comunidades.

A professora Sonja Lyvbmirsky, da Universidade da Califórnia, pediu aos participantes de um estudo que praticassem ações gentis durante dez semanas. Quanto mais atitudes gentis eles realizavam, maior era, em proporção, a felicidade que tinham, independentemente de o ser ajudado ter sido um ente querido ou um estranho.

Ser gentil também faz bem à saúde. As pessoas que ajudam os outros regularmente tem mais saúde mental e menos depressão, sofrem menos doenças crônicas e seu sistema imunológico funciona melhor. O ser humano foi feito para amar. A ciência vai descobrindo que, quando tem atitudes de amor e bondade, sente-se bem – o que está levando os cientistas a avaliarem que o organismo

libera endorfinas, que são hormônios calmantes, quando se realiza atos bons, atos de amor. É preciso, portanto, viver o amor.

A professor Sonja Lyvbmirsky diz que há uma boa notícia: é fácil aprender a ser gentil, “basta praticar mais atos de gentileza, de bondade, do que estamos acostumados, e de forma regular; por exemplo: cinco atos de gentileza toda Segunda-feira.” Os Espíritos já nos ensinaram isso, principalmente nas obras de Joanna de Ângelis, através da psicografia de Divaldo Franco.

Entronizar virtudes para que elas cresçam em nós.

“Fora da caridade não há salvação”, elucidou Allan Kardec.

“Amam-vos”, disse Jesus.

É hora de amar, para ser feliz.

Para aquele grupo que nos ouvia e levantou a mão, dizendo-se disposto a morrer por Jesus, propusemos uma tarefa simples: não falar palavrão e tratar uns aos outros como gostam de ser tratados – com gentileza e educação – por uma semana.

Daqui a uma semana, uma trabalhadora da Casa onde falamos se prontificou a verificar quantos levantarão a mão dizendo que conseguiram. Alguns levantarão a mão... nossa esperança de dias melhores. Quem deseja, consegue, pois age para tal. Desejamos ser melhores – sejamos melhores. Conseguiremos.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

No ano de 1997, enquanto trabalhávamos em ambulatório de importante Hospital de nossa cidade, frequentemente éramos visitados por representantes de Laboratórios que vinham divulgar os seus medicamentos e, em outras vezes, fazer lançamentos de novos produtos.

Naquele período, um frequentador da Instituição Espírita que coordenávamos experimentava um gravíssimo câncer de fígado, em fase terminal, o que despertava em nós, daquele grupo, um sincero desejo de ajudar.

Fizemos uma reunião e decidimos por visitá-lo, alternadamente, de maneira que ele não ficasse nem uma só semana sem a presença de alguém de nossa casa, para estimulá-lo, nessa hora difícil; orar com ele e aplicar-lhe os passes magnéticos.

Era uma sexta-feira, quando um desses representantes adentrou nosso consultório, bastante efusivo, dizendo estar ali para falar de importante lançamento: uma medicação anti-espasmódica de profunda utilidade nas dores hepáticas, incluindo as causadas por Câncer de Fígado.

Imediatamente nos lembramos do amigo enfermo, e solicitamos algumas amostras, com a ideia de visitá-lo ainda naquela noite. O que não fizemos. Deixamos para ir somente na outra semana, acreditando que alguém do grupo já estava encarregado desse mister.

Alguns dias depois, lembrando de nosso dever para com nosso semelhante, fomos até a casa do ami-

go. Logo na entrada, sua esposa, lavando a calçada, sem muita emoção nos avisou: -“Nem adianta entrar, ele está muito magoado. Faz três dias que está em crise de dor e nada o alivia. Parou até de orar... porque diz não estar adiantando...”

Pedimos, então, para que ela já fosse preparando o remédio novo enquanto nos dirigimos ao seu quarto. Ele estava de costas para a porta, e quando o cumprimentamos mal respondeu, demonstrando profunda amargura. Tentamos um diálogo, meio sem sucesso, quando ele, lentamente se virou para nós e disse: “Sabe, eu acho que Deus só cuida de seus filhos depois que vão para o lado de lá... Faz três que estou com essa dor insuportável, e apesar das minhas preces, nada de melhorar.”

Nesse momento, contamos para ele a história do remédio que carregávamos conosco e que já estava na porta-luvas do nosso carro há alguns dias, no mesmo instante em que sua esposa adentrava o recinto com uma xícara com água, já com o medicamento...

Num súbito, como quem sai de profunda dor e ilumina seus olhos com o retorno da esperança, ele, bastante sincero e agora mais humilde, lançou seu olhar sobre nós e disse: “Então não foi Deus quem esqueceu de mim, foi você...?”

Sem ter como nos desculpar, rimos por ver sua alegria voltar e completamos: Pois é, meu irmão, veja com quem Deus tem que contar para socorrer seus filhos. Por isso é que o socorro chega sempre tarde, não é pela ausência da piedade paterna, mas pela falta da caridade dos cristãos de hoje.

Os sem-terra no Brasil atual

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Desde os meus longínquos seis anos de idade (1948) leio de tudo quanto sob os olhos me caíam. Assim é que, em 1967, tendo sido considerado, por nota alta, “Aluno do Ano, 1966”, pela Universidade do Estado da Guanabara, no Palácio da Cultura, antiga sede do Ministério da Educação e Cultura, no Centro do Rio de Janeiro, numa festa promovida pelo Diário Carioca, recebi inúmeros presentes, incluindo as encíclicas do então S. S. Papa João XXIII.

Embora espírita desde o berço, li os textos do sumo pontífice com curiosidade e proveito. E agora, em março de 2009, em vendo na mídia o drama dos sem-terra, num país de 8 milhões e meio de quilômetros quadrados, eu me permito transcrever, *ipsis literis*, o que, no famoso Concílio Vaticano II, o saudoso papa camponês advertia:

“Em muitas regiões economicamente menos desenvolvidas existem grandes ou também extensíssimas propriedades rurais, pouco cultivadas, ou sem cultura alguma, à espera de valorização, enquanto a maior parte do povo não tem terra ou dispõe de parcelas mínimas, e, por outra parte, o desenvolvimento da produção nos campos se apresenta de urgência evidente.” (Convido o leitor a procurar ler o texto na íntegra, pois vale a pena nele meditar.)

Hoje, as cidades estão assoladas pelo vandalismo. Não entrarei em exemplos porque a mídia nos mostra isto 30h por dia. Ah! Se ao menos o Estatuto da Terra entrasse em vigor, ora assinado pelo Presidente Castelo Branco, no comecinho da ditadura de 1º de abril de 1964, muita coisa seria, acredito, diferente. Não teríamos a miséria matando de fome e de frio milhões de brasileiros. Sei que há possíveis grupos de baderneiros que se valem da justa revolta dos camponeses... Como sei, também, não ser bastante fazer assentamento de uma família de lavradores

sem lhe dar assistência médico-hospitalar, sem lhe oferecer sementes e créditos de pequenos juros a longo prazo, sem lhe trazer a água e a energia elétrica, como pregava o geógrafo Milton Santos!

Não posso, de modo algum, pregar a subversão da ordem pública. O que atrapalha (e como!) é a cruel morosidade com que as medidas concretas tramitam no Congresso, onde os parlamentares, se não são latifundiários, representam os ignóbeis interesses dos donos de terras improdutivas, com isso causando o êxodo rural, a dificuldade de as cidades atenderem a esta massa que vem do interior (se é que ainda exista interior no Brasil do século XXI).

Termino lembrando O Livro dos Espíritos, na questão de nº. 930: “Numa civilização que observasse a lei do Cristo, ninguém morreria de fome.”

(Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970)



A melhor mãe do mundo

Certa vez, na clareira de uma floresta, os bichos reuniram-se para discutir um assunto muito importante.

Com a aproximação do Dia das Mães, eles desejavam de alguma forma homenagear aquelas criaturas que lhes deram a vida.

Decidiram então escolher, dentre todas as mães, aquela que sintetizasse o Amor Maior.

Fariam uma linda festa no meio de uma clareira na floresta e, no Dia das Mães, escolheriam a “Melhor Mãe do Mundo”.

Para isso, resolveram convidar todos os bichos da floresta. Mandaram um mensageiro, a dona Andorinha, que deveria transmitir o aviso a todos. A princípio ficaram com medo de convidar a onça pintada, que era muito feroz, mas depois concluíram que, se iriam ele-

ger a melhor mãe do mundo, ninguém deveria ficar de fora.

Foi um alvoroço na floresta. Os bichos, animadíssimos, prepararam-se cuidadosamente para a festa.

Afinal, chegou o grande dia. Os bichos ornamentaram condignamente a clareira, decorando os troncos das árvores com flores entrelaçadas artisticamente. Uma maravilha!

Cada bichinho compareceu junto com sua orgulhosa mamãe. Todos limpos, pelos lavados e escovados, as penas penteadas, os bicos lustrados, as unhas polidas e aparadas, e as garras afiadas.

O Papagaio, que era o bicho mais falador, seria o apresentador da festa.

Todos já estavam presentes, com exceção do Bicho Preguiça, que nunca conseguia ser pontual. Até dona Tartaruga com sua filhi-

nha já chegara, pois, previdente, saíra horas antes da sua toca.

Chegou o momento mais esperado da festa. Quem ganhasse o concurso, levaria como brinde um lindíssimo e enorme cacho de bananas, doação do Macaco.

O Papagaio pediu a todos que escolhessem a Melhor Mãe do Mundo, dentre todas as mães ali presentes, e que seria considerada a Mãe mais bondosa, a mais dedicada, a mais inteligente e a mais amorosa.

A um sinal do apresentador, deveriam os bichos indicar sua preferência.

Fez-se silêncio geral. Até os mais falantes se calaram. Quando o Papagaio deu o sinal — surpresa! — todos apontaram para a sua própria mãe!

Foi um alvoroço. Ninguém se entendia.

— A minha é a melhor mãe! — dizia o coelhinho aos pulos.

— Não! É a minha! — replicava o macaco, do seu galho.

— De jeito nenhum! — gritava o sapo com voz rouca — É a minha!

— Não, não e não! — dizia a oncinha pintada afiando as garras. — Tenho certeza de que nenhuma mãe é mais dedicada do que a minha, e, além do mais, ela é a mais forte!!!!...

Estabeleceu-se a confusão e os bichos, inconformados, já se preparavam para a briga, quando a Coruja, tomando a palavra, pediu silêncio a todos.

— Meus amigos e irmãos! Todos estão com a razão. Muita pretensão a nossa de querer escolher a Melhor Mãe do Mundo, porque ela, sem dúvida alguma, está sempre ao lado de cada um de nós. Todas as mães presentes merecem igualmente o nosso

respeito e a nossa consideração, porque são igualmente dedicadas, amorosas, inteligentes e bondosas para cada um de seus filhos.

Fez uma pausa para avaliar o efeito de suas palavras sobre o auditório, e continuou:

— Para finalizar, proponho que todas as mães presentes merecem o título de Melhor Mãe do Mundo!

Os bichos olharam-se entre si e logo concordaram com a Coruja, aplaudindo:

— Viva! Viva! Muito bem! Viva às Mães! Viva a Coruja!

O Macaco, pendurado num galho e coçando a cabeça, perguntou:

— Está tudo muito certo. Mas, e o presente que eu dei?

A coruja não teve dúvidas em responder:

— Dividiremos com todos os que aqui estão e faremos uma grande festa!

Conta-se que os bichos, muito felizes e animados, repartiram o enorme cacho de bananas e dançaram até o dia raiar ao som da Orquestra dos Sabiás.

Tia Célia

Preconceito

Meu amiguinho, você sabe o que é preconceito?

Preconceito é um pré-conceito, isto é:

Pré = anterior, que antecede, que existe antes.

Conceito = pensamento, ideia, opinião.

Assim, preconceito significa uma opinião que se faz antecipadamente, sem ponderação e sem maior conhecimento das pessoas ou dos fatos. É um julgamento que se faz de alguém sem provas.

Complicado? Não! É simples! Vou explicar melhor.

Olhe, os seres humanos costumam ter preconceitos de raça, de cor, de sexo, de religião, de doenças, e outros. A pessoa que tem preconceitos é assim porque se julga melhor que as demais.

Por exemplo: Na História, através do tempo, temos visto que certas raças sofreram muito preconceito, eram rejeitadas pelas demais, como os judeus, os indígenas e outros.

A discriminação dos negros é um exemplo de preconceito de cor. Houve época mesmo em que eles eram escravizados pelos brancos, retirados de sua terra natal, na África, e trazidos aqui para o Brasil. Foi uma vergonha para nosso país.

Graças à bondade e à coragem da Princesa Isabel — que no dia 13 de maio de 1888 assinou a Lei Áurea, extinguindo a escravidão no

Brasil —, os negros finalmente ganharam a liberdade. Você deve ter estudado sobre isso na escola!

Não podemos discriminar as pessoas pela cor da pele. Que importa se alguém é negro, amarelo, branco ou vermelho?

As mulheres, simplesmente pelo fato de serem do sexo feminino, também foram muito discriminadas pelos homens e houve tempo em que não tinham qualquer direito.

Em matéria de religião também já houve muito preconceito, cada uma delas se considerando a única verdadeira, rejeitando as demais.

Assim, não devemos discriminar ninguém.

Qualquer preconceito é inaceitável. Que importa se a pessoa é gorda ou magra, feia ou bonita, alta ou baixa, grande ou pequena, inteligente ou menos inteligente, doente ou sadia, rica ou pobre?

Lembremo-nos de que todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus, e que, se hoje estamos encarnados aqui no Brasil, temos esta ou aquela aparência, amanhã isso pode mudar.

Quem sabe, em outra reencarnação, seremos como aquela pessoa que hoje rejeitamos e também seremos discriminados?

Por isso, Jesus sabiamente nos alertou para fazermos aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem.



Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

REDE FARMA
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
Osmar 3622-2078
Sérgio 3622-2571
rede-farma@brturbo.com.br

DROGALUZ 3622-4513	SANTA MARIA 3622-5217	BRASIL 3622-2571
SÃO MARCOS 3622-2164	AMÉRICA 24h 3622-2078	

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos**Revista Espírita de 1869 (5ª Parte)**

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**
mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da **Revista Espírita de 1869**, último ano em que esteve, até a edição de abril, sob a responsabilidade de Allan Kardec. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

57. Kardec, para tornar mais fácil a análise dos princípios que compõem a declaração aprovada pelos espíritas americanos, repassou, um a um, ditos princípios comparando-os com os ensinamentos contidos em *O Livro dos Espíritos* e no cap. II de *O que é o Espiritismo*. Em seguida, observou que as diferenças havidas entre o Espiritismo europeu e o americano resumiam-se a questões de palavras, verificando-se concordância sobre os pontos fundamentais. (Págs. 99 a 103)

58. A única diferença entre as duas escolas limitava-se à questão da pluralidade das existências, admitida também pelos americanos, porém em mundos cada vez mais adiantados, enquanto o Espiritismo europeu admite a pluralidade de existências na Terra, até que o Espírito tenha aqui atingido o grau de adiantamento que comporta este globo, após o que o deixa por outros mundos. O princípio da reencarnação na Terra não era, contudo, peculiar ao Espiritismo europeu. Constituíam um ponto fundamental da doutrina druídica e foi proclamado antes do Espiritismo por filósofos ilustres, como Dupont de Nemours, Charles Fourier, Jean Reynaud, Benjamin Franklin e tantos outros. As causas que se opuseram à introdução dessa lei no Espiritismo americano já foram explicadas anteriormente. Falou aos Estados Unidos um centro de ação para coordenar os princípios. É por isso que não existe ali, a bem dizer, um corpo metódico de doutrina, ao contrário do que se verificou no movimento espírita europeu, sobretudo na França. (Págs. 103 a 105)

59. As conferências proferidas pelo Sr. Chevillard sobre o Espiritismo foram objeto de um artigo do Sr. Pagès de Noyez, publicado no jornal *Paris* de 7-3-1869. Comentando o fato, Kardec diz que já havia dado sua apreciação sobre o assunto no número de março e que seria supérfluo refutar uma teoria que nada tinha de novo. Entre os que admitem a realidade dos fenômenos – que

é o caso do Sr. Chevillard – quatro hipóteses foram emitidas ao longo dos anos a respeito de sua causa: 1ª. A ação exclusiva do fluido nervoso, magnético, elétrico ou qualquer outro. 2ª. O reflexo do pensamento dos médiuns e dos assistentes. 3ª. A intervenção dos demônios. 4ª. A intervenção dos Espíritos humanos, desprendidos do corpo físico, sobre o mundo corporal. Todas essas hipóteses já haviam sido amplamente discutidas. Os que não aceitam a 4ª. hipótese, que é a hipótese pregada pelo Espiritismo, têm todo o direito de manifestar-se, cientes de que, desses diversos sistemas, o defendido pelo Espiritismo é o que encontrou maior número de simpatizantes e é o único admitido pela imensa maioria dos observadores em todos os países do mundo. (Págs. 105 a 108)

**O Espírito de Louis Desnoyers
comunica-se e diz que
finalmente compreendeu
que havia desencarnado**

60. Um taumaturgo que passara sua última existência a brincar de pessoa santa, em meio aos prodígios que realizava, quis nascer, como menino, em condições excepcionais para atrair o respeito e a veneração das pessoas. Essa é a explicação dada na Sociedade de Paris pelo Dr. Morel Lavallée (Espírito) a respeito da “criança elétrica”, o bebê nascido na aldeia de Saint-Urbain, nos limites do Loire e do Ardèche, que apresentava desde o primeiro dia fenômenos muito curiosos e inusitados. Por vezes seu berço parecia encher-se de uma claridade esbranquiçada; não se podia tocá-lo sem sentir uma viva reação; de suas extremidades se escapavam, por momentos, eflúvios brilhantes que o tornavam luminoso; quando, em certos dias, se aproximava dele algum objeto, este era tomado de um frêmito e de uma vibração sutil, que nada podia explicar. Dr. Morel disse, no entanto, que o fenômeno em si mesmo teria pouca duração e quem quisesse estudá-lo deveria apressar-se. (Págs. 109 a 111)

61. Um dos assinantes da Revista, residente no departamento dos Hautes-Alpes, enviou a Kardec interessante relato sobre as curas que um padre andava fazendo naquela região. O fato tivera grande repercussão e diziam que, por punição, o pároco fora enviado para La Chalpe, comuna vizinha de Abriès, na fronteira do Piemonte, onde continuava a curar, sem nada receber por seu trabalho. (Págs. 111 e 112)

62. O jornal *Le Progrès Thérapeutique*, especializado em Medicina, relatava em seu número de 1º de março de 1869 um fenômeno bizarro ocorrido em Bois-d’Haine, na Bélgica. Trata-se de uma jovem de 18 anos que todas as sextas-feiras cai em um estado cataléptico e assim fica por três horas deitada, braços estendidos, um pé sobre o outro, na posição de Jesus na cruz. A insensibilidade e a rigidez dos membros foram constatadas por diversos médicos. Durante a crise, cinco feridas se abrem nos mesmos lugares onde havia as chagas de Cristo, e deixam minar sangue real. Finda a crise, o sangue cessa de correr, as chagas se fecham e cicatrizam-se em 24 horas. Kardec não comenta o assunto. (Págs. 112 e 113)

63. Duas novas comunicações transmitidas na Sociedade de Paris, a 12 de fevereiro e a 5 de março de 1869, pelo Espírito de Louis Desnoyers, revelaram que finalmente o citado Espírito compreendeu que havia desencarnado. Como já vimos, ele pensava anteriormente que apenas sonhava e jamais admitiu estivesse desligado do corpo físico. Na segunda mensagem, o comunicante fala sobre Lamartine, recentemente desencarnado, informando ter sido um dos que o acolheram no além-túmulo, junto de outros que o haviam apreciado e estimado. (Págs. 113 a 116)

**Em mensagem na Sociedade
Espírita de Paris, Lamartine
disse que sua desencarnação
não lhe foi penosa**

64. A 14 de março foi o próprio Lamartine que se manifestou na Sociedade Espírita de Paris, trazendo ao mundo a prova indiscutível da imortalidade da alma. Em sua mensagem refere Lamartine: “Há um ano, eu tinha uma profunda intuição. Falava pouco, mas viajava sem cessar pelas planícies etéreas, onde tudo se refundia sob o olhar do Senhor dos mundos; o problema da vida se desenrolava majestosamente, gloriosamente. Compreendi o pensamento de Swedenborg e da escola dos teósofos, de Fourier, de Jean Reynaud, de Henri Martin, de Victor Hugo, e o Espiritismo, que me era familiar, embora em contradição com os meus preconceitos e o meu nascimento, preparava-me para o desligamento, para a partida”. A transição, explicou Lamartine, não lhe foi penosa. (Págs. 116 a 118)

65. Atendendo a uma consulta formulada por um de seus discípulos, o Espírito de Charles Fourier disse em Paris, a 9-3-1869, que seu mais sério título foi ter partilhado com Jean

Reynaud, Joseph de Maistre, Ballanche e tantos outros o pressentimento de que a regeneração humana se efetua pela sucessão de existências reparadoras, ideia que eles tinham previsto e que agora era confirmada pelo Espiritismo. Finalizando sua comunicação, Fourier deu ao confrade o seguinte conselho: “Se quiserdes uma demonstração séria de uma lei universal, buscai a sua aplicação individual. Quereis a verdade? Buscai-a em vós mesmos, e na observação dos fatos de vossa própria vida. Todos os elementos da prova lá estão. Que aquele que quer saber se examine, e encontrará”. (Págs. 118 a 120)

66. Na seção de livros, o número de abril reporta-se à obra “Há uma vida futura?”, escrita por um ilustre engenheiro que a assina com o pseudônimo de Fantasma. O livro prova que a Ciência não conduz ninguém fatalmente ao materialismo e demonstra com uma clareza absoluta a necessidade da reencarnação para o progresso. (Págs. 120 a 123)

67. A outra obra focalizada pela Revista, na edição de abril, intitula-se “A alma, sua existência e suas manifestações”, de autoria do Sr. Dyonis. Este livro tende para o mesmo objetivo do precedente, mas sob uma forma mais didática, mais científica. A refutação do materialismo e das doutrinas de Büchner e Maleschott ocupa aí largo espaço. O autor defende em seu livro a perfectibilidade da alma e diz que ela progrediu desde a primeira manifestação da vida, passando alternativamente pelas plantas, os animalúculos, os animais e o homem. (Págs. 123 e 124)

68. Fechando o número de abril de 1869, a Revista informa, de modo sucinto, a constituição de duas novas sociedades espíritas, uma em Sevilha, Espanha, a outra em Florença, Itália, e o surgimento dos jornais espíritas *El Espiritismo*, de Sevilha, e *Il Veggente* (O Vidente), de Florença. (Págs. 124 e 125)

**Com o falecimento de Kardec,
a Sociedade Parisiense de
Estudos Espíritas passou a
ser presidida pelo Sr. Malet**

69. O número de maio de 1869, escrito após a desencarnação de Kardec, foi integralmente dedicado ao passamento do Codificador do Espiritismo e à repercussão que esse acontecimento teve na imprensa em geral e nas atividades da Sociedade Espírita de Paris. (Págs. 127 a 133)

70. As matérias constantes do número de maio, relativas a Kardec e ao seu sepultamento, são as seguintes: I –

Biografia de Allan Kardec (págs. 127 a 133). II – Discurso pronunciado pelo Sr. Levent, vice-presidente da Sociedade Espírita de Paris, no momento do sepultamento do corpo do Codificador (págs. 133 e 134). III – Discurso proferido pelo Sr. Camille Flammarion à beira do túmulo de Kardec (págs. 135 a 139). IV – Discurso feito pelo Sr. Alexandre Delanne na mesma oportunidade, em nome dos espíritas dos centros distantes (págs. 140 e 141). V – Alocução que o Sr. E. Müller fez na despedida a Kardec, em nome da família e de seus amigos (págs. 141 a 143).

71. Os jornais franceses, em sua maioria, noticiaram o falecimento de Kardec e alguns deles adicionaram ao relato dos fatos comentários sobre o caráter e os trabalhos realizados pelo Codificador do Espiritismo. Por falta de espaço, o número de maio de 1869 transcreveu apenas dois dos artigos referidos: o publicado em *Le Journal Paris* de 3-4-1869 pelo Sr. Pagès de Noyez, e o artigo do Sr. A. Bauche, constante do jornal *L’Union Magnétique* de 10-4-1869. (Págs. 143 a 146)

72. Em face da desencarnação de Kardec, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas nomeou como membros de sua diretoria para o período 1869-1870 os srs. Levent, Malet, Canaguier, Ravan, Desliens, Delanne e Tailleux, incumbindo a presidência ao Sr. Malet, que era, segundo o Sr. Levent, o candidato de preferência de Kardec. Se não houvesse ocorrido o seu falecimento, Kardec aceitaria tão-somente a presidência honorária da Sociedade – pelo menos é isto que foi dito aos confrades pelo Sr. Levent. A posse do novo presidente, cujo discurso foi transcrito no número de maio, ocorreu no dia 9-4-1869. (Págs. 146 a 152)

73. Desejando contribuir para a realização dos planos elaborados por seu marido, a Sra. Allan Kardec, única proprietária legal das obras e da Revista, decidiu: I – Doar anualmente à Caixa Geral do Espiritismo o excedente dos lucros provenientes da venda dos livros espíritas e das assinaturas da Revista Espírita, isto é, das operações da Livraria Espírita. II – Colocar a Revista à disposição da publicação dos artigos que a Comissão Central julgar úteis à causa espírita, com a condição expressa de serem eles previamente sancionados pela proprietária e a Comissão de Redação. A Sociedade Espírita de Paris, em sua sessão de 16 de abril, aplaudiu por unanimidade as decisões da viúva. (Págs. 152 e 153) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAR INFANTIL
MARÍLIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Hugo Gonçalves

“Sem o amor a caridade é falsa, é uma coisa aparente”

MARCEL BATAGLIA
GONÇALVES

marceldoturismo@yahoo.com.br
De Ibiporã, PR

Fundador e diretor do jornal **O Imortal**, que completou 55 anos de existência em dezembro do ano passado, e diretor do Lar Infantil Marília Barbosa, que completou 56 anos em março último, Hugo Gonçalves, 95 anos de vida, tem sido um exemplo para todos nós do meio espírita.

Apesar da idade avançada, ele continua em plena atividade, lúcido, espirituoso e bastante vivaz, como mostra a entrevista seguinte. Aluno e discípulo de Cairbar Schutel, conviveu com o grande missionário de Matão (SP) desde os primeiros momentos de sua atual existência, visto que foi de Cairbar que recebeu o primeiro tapa.

Veja como ele próprio narra essa experiência:

“O seu Schutel era um farmacêutico credenciado, um conhecimento profundo, muito querido, em Matão-SP. Atendia os doentes na roça, onde fosse preciso. Ia de charrete, atendia as pessoas a qualquer hora. Quando minha mãe estava para me trazer ao mundo, a parteira deveria estar meio apurada, o parto estava difícil, o Schutel foi chamado e eu nasci, foi ele quem me deu o primeiro tapa. Aí ele quis pôr-me o nome de Victor Hugo, mas minha mãe não gostou muito, ficou o Hugo, só. Isso foi em 6 de outubro de 1913.”

Eis, a seguir, a entrevista:

O Imortal: Como foi seu início no Espiritismo?

Iniciei-me no Espiritismo quando reencarnei no planeta Terra, pois foi o Sr. Cairbar Schutel que realizou meu parto quando nasci. Cairbar Schutel foi o pioneiro da Doutrina Espírita na cidade de Matão, cidade localizada no interior do estado de São Paulo.

O Imortal: Qual a importância do Espiritismo na família?

O fator mais importante que eu poderia encontrar é que a Doutrina Espírita orienta, acalma, esclarece, pois é o ponto energético da união da família fornecendo-lhe os meios de fortalecimento do núcleo familiar.

O Imortal: Allan Kardec escreveu: “Fora da caridade não há salvação”. Qual a opinião do senhor a respeito disso?

Não existe outro caminho, pois a frase já diz *“fora da caridade não há salvação”*, ou seja, o dinheiro não traz salvação, o IBOPE na sociedade não traz a salvação, nem os outros fatores a que nós damos muita importância no mundo material. Há um livro que diz: *“a dor e o amor salvarão as almas”*. Então é preciso o concurso de ambas as coisas, porque, se houvesse só o amor, ficaria mais fácil, tudo seria mais gostoso, lindo e aí não haveria aquele sentimento de força de vontade para enfrentar a luta. Hoje, o homem precisa ser conduzido pela dor, daí então o homem desperta e fortalece o amor que sempre irá caminhar junto da caridade e, por consequência, levará a salvação.

O Imortal: Como a caridade deve ser aplicada?

Deve ser aplicada com muito amor, pois sem o amor a caridade é falsa, é uma coisa aparente. Quando há este sentimento, a caridade é pura e se não houver o amor, será prova de que aquela caridade é apenas uma demonstração de como somos superior a alguma coisa. Nós realmente temos que amar. Amar como Jesus amou.

O Imortal: Para o senhor, quem foi o melhor exemplo na prática da caridade?



Hugo Gonçalves, ao lado de Elza Guapo

Tenho como maior exemplo da caridade o Sr. Cairbar Schutel, pois, como diz Kardec, *“a melhor caridade a se fazer para a Doutrina Espírita é a divulgação do Espiritismo atingindo toda a sociedade”*, e Cairbar Schutel teve uma vida muito simples, mas foi grande dentro da sua simplicidade.

O Imortal: Qual seria a orientação do senhor às pessoas que são invigilantes em seus pensamentos?

Que observem muito bem, com muito carinho, com muito respeito e atenção, as recomendações do Espírito de Verdade quando diz: *“espíritas amai-vos, espíritas instruí-vos”*, unindo o útil ao agradável, sabedoria ao amor, e só com essas duas asas ele pode voar acima das impurezas do mundo e alcançar os objetivos que todos nós almejamos, ou seja, a nossa felicidade espiritual.

O Imortal: Percebe-se em algumas casas espíritas que pessoas se afastam das atividades, melindrando-se por pequenas coisas. Como os dirigentes destas casas devem agir em momentos como este?

Não se preocupar com elas, fazendo tudo para que aquele companheiro se aproxime mais da casa, sem tocar no assunto e sem nunca censurá-lo, dando oportunidade para que ele trabalhe com os mem-

bro da casa espírita. Essa oportunidade deve ser dada com carinho, atenção, desprendimento e renúncia, pois só o amor constrói.

O Imortal: Nas casas espíritas, existem muitas atividades. Para o senhor, qual a atividade mais importante?

Todas elas são importantes porque é um conjunto de força, de energia e estabilidade para que talvez

tenhamos que executar alguma tarefa, mas deve ser bem desempenhada. Não há maneira de dividir nada, pois o amor e a dor salvarão o mundo.

O Imortal: O que o senhor acha sobre o trabalho dessas casas espíritas para com o jovem, as crianças? É importante este trabalho?

Temos exemplos extraordinários em nossa frente. Devemos estudar, tentando descobrir quais os meios mais úteis, necessários e importantes na aplicação dos trabalhos na casa espírita. Devemos tratar com muito carinho e respeito, pois serão eles o nosso futuro. O trabalho deve ser iniciado desde seu nascimento.

O Imortal: O senhor há mais de meio século dirige o Lar Infantil Marília Barbosa, sempre cuidando de crianças. O sucesso deste trabalho deve-se a quê?

Creio que seja a perseverança no trabalho, o que é muito importante, pois se começarmos um trabalho e não o melhorarmos, ele não produz. Se nós o melhorarmos para oferecer nossa contribuição para que tudo corra da melhor forma possível, é o mais importante.

O Imortal: Além do trabalho na casa espírita com as crianças, qual outro importante trabalho que a instituição realiza?

Se a gente ficasse restrito so-

mente ao trabalho com as crianças, estaríamos já fazendo alguma coisa, pois isso é muito importante, pelo fato de estarmos preparando os trabalhadores do futuro, mas é um conjunto de coisas que têm que acontecer ao mesmo tempo, como a orientação, alimentação correta, exemplos para as crianças, pois não adianta quereremos colocar alguém no caminho certo com imponência, firmeza e arrogância, mas sim com o exemplo e carinho.

O Imortal: Dizem que com o desencarne de Chico Xavier seu mentor Emmanuel está para reencarnar, ou já reencarnou. Qual a opinião do senhor sobre isso?

Penso que não podem faltar na crosta terrestre Espíritos como Chico Xavier e Emmanuel que trazem uma segurança e a certeza da imortalidade da alma, vinculada ao trabalho de orientação, formando pessoas capacitadas para orientar, ser dirigentes na doutrina espírita, pensando sempre no bem e na renúncia. Esses Espíritos superiores vêm nos alertar e nos informar sobre as coisas reais da vida, ou seja, constituem um convite ao trabalho. Possuímos informações de que Espíritos iguais ou melhores do que eles estão reencarnando no planeta Terra, para que o trabalho não pare e continue acontecendo sempre, vencendo os obstáculos da vida com muito esforço e dedicação.

O Imortal: Ninguém mais do que o senhor conheceu tão bem a D. Dulce Gonçalves. Qual seria o recado que ela gostaria que fosse dado aos filhos, netos, bisnetos e demais familiares?

Que se amem se respeitem e se unam, não tendo nenhuma desavença entre os familiares e que trabalhem em prol dos mais necessitados, pois foi o que ela sempre fez e desejou.